



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DA  
MODA E ESTILISMO**

TERESINA-PIAUÍ  
2008

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DA  
MODA E ESTILISMO**

Apresentado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI  
Para encaminhamento ao CEPEX

TERESINA-PIAUÍ  
2008

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**REITOR:** Prof. Dr. Luiz de Sousa Júnior

**VICE-REITOR:** Prof. Esp. Antonio Silva Nascimento

**PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO:** Prof. Ms Francisco Newton Freitas.

## **CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**DIRETOR:** Prof. Dr. João Berchmans de Carvalho Sobrinho

**VICE-DIRETOR:** Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho

## **RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DO BACHARELADO EM DESIGN DA MODA E ESTILISMO**

Prof. Dra. Zozilena de Fátima de Fróz Costa

Prof. Evaldo Santos Oliveira ( colaborador)

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **DENOMINAÇÃO DO CURSO:**

Bacharelado em design da moda e estilismo

### **DURAÇÃO DO CURSO:**

Mínima: 4,5 anos  
Máxima: 7,0 anos

### **REGIME LETIVO:**

Seriado Semestral

### **TURNOS DE OFERTA:**

Noturno.

### **VAGAS AUTORIZADAS:**

40 vagas anuais (40 com entrada no turno noturno)

### **CARGA HORÁRIA :**

TOTAL: 2.910 ( Duas mil novecentas e dez horas)

DISCIPLINAS: 2.790 (Duas mil setecentas e noventa horas)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 120 (Cento e vinte horas)

### **TÍTULO ACADÊMICO:**

Designer da moda

## SUMÁRIO

1	Apresentação	6
2	Justificativa.	9
3	Objetivos do Curso.	10
4	Concepção, Perfil do Egresso, Competências e Habilidades	11
5	Princípios Curriculares e Metodologia	14
6	Estrutura Curricular do Curso em Design da Moda e Estilismo	18
7	Matriz Curricular por Blocos Semestrais.	18
8	Disciplinas Optativas	22
9	Resumo da Matriz Curricular	23
10	Ementário das Disciplinas	24
11	Fluxograma do curso	69
12	O Processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem do Curso	70
13	Regulamentação da Monografia/Trabalho de Conclusão do Curso	72
14	Atividades Científico-Acadêmico-Culturais	74
15	Forma de Acesso ao Curso e Funcionamento	75
16	Condições para implementação do curso	76
17	Informações Gerais sobre o currículo e sua avaliação	79
18	Referências Bibliográficas	80

## 1. APRESENTAÇÃO

Estamos vivendo uma nova era, a contemporaneidade, caracterizada por mudanças profundas na sociedade. Nesta está presente a quebra de paradigmas em relação à Arte. Embora alguns já tenham preconizado a morte da Arte, acreditamos que isto jamais acontecerá, pois a mesma é imprescindível a toda a cultura. A Arte como reflexo dos fatores econômico, social, e político tenderá a representar esse contexto. Razão pela qual estamos vivendo em outros tempos, caracterizados por profundas mudanças socioletais, evidenciados pela quebra de barreiras temporais e espaciais em consequência do fenômeno da globalização. Diariamente estamos sendo bombardeados pela mídia por notícias como mudanças climáticas atingindo todo o planeta em contraste cada vez mais acentuado ameaçando a vida no nosso planeta. Extensas áreas dos pólos encobertas pelas calotas de gelo, por milhões e milhões de anos, estão se desfazendo em contraste a outras regiões, que se encontram visivelmente castigadas pela seca, em virtude da ausência da chuva, começa por impedir a sobrevivência de várias espécies animais e vegetais. Exemplo ilustrativo dessas mudanças é observado em relação às estações climáticas. Outrora tão marcadas e hoje tão confusas. Tal alteração tem causado mudanças nos ecossistemas e nas paisagens como o pantanal e o Parque Lençóis Maranhenses, dentre outros exemplos, tão explosivos de biodiversidade já se encontram parcialmente secos. Razão pela qual se torna necessário que o homem pós-moderno tome consciência do seu papel em relação ao meio ambiente, pois os efeitos catastróficos de sua falta de conscientização já se fazem sentir e o futuro de muitas espécies vivas estão sentenciadas ao desaparecimento enquanto outras já desapareceram sem que fossem tomadas as providências para impedir que isso acontecesse. Diante dessa visão nada otimista é que se torna necessário que o homem atual se conscientize da sua importância em relação ao ecossistema e procure atuar num grande projeto de preservação da vida no planeta. Mas afinal porque estamos falando em meio ambiente quando estamos propondo a criação do curso de Bacharelado em Design da Moda e Estilismo. É porque entendemos ser de impar relevância a criação do curso de moda voltado para o despertar de uma consciência ecológica em relação ao uso dos materiais que passaram a revestir a mídia primária, denominado *corpo*. Também não tem mais significado pensar em criar um vestuário que não atenda à realidade social, econômica e cultural do estado. É necessário que seja criada uma moda que se proponha a desenvolver pesquisa das fibras regionais, bem como os corantes autóctones que evidencie uma identidade piauiense e em especial, que atenda as condições climáticas do nosso estado.

O mercado de moda é um dos mais ricos e mais influentes nos dias de hoje. No Brasil e no mundo bilhões de dólares são movimentados em desfiles, exposições, lojas, indústrias e fábricas, cinema, televisão e outras mídias. Cada vez mais os profissionais ligados a área da moda ganham status. Atualmente, as empresas do país investem cada vez mais na criação de moda e estilismo.

Na concepção de Palomino (2002:15) “a moda é um sistema que acompanha o vestuário e o tempo, que integra o simples uso das roupas no dia-a-dia a um contexto maior, político, social, sociológico”. Contudo, comete um equívoco quem pensa que moda é somente aquela das passarelas, veiculadas pela mídia. A moda é mais do que a roupa, pois nela estão inscritos as ideologias, as filosofias e as simbologias da sociedade que a produziu. É preciso refletir sobre as mudanças como reflexos da sociedade, a partir da pré-história quando o homem, por uma necessidade vital, cobriu o corpo com peles dos animais, inaugurando assim a história do vestuário na humanidade.

A palavra moda vem do latim *modus*, significando *modo, maneira*. Em inglês, moda é *fashion*, corruptela da palavra francesa *façon*, que também quer dizer *modo, maneira*. Hoje estamos acostumados a um sistema que opera a moda num âmbito de desfiles, modismos e tendências. Mas, ao estudarmos a evolução da moda através dos tempo veremos que a história do vestuário nos revela que nem sempre a roupa teve essa significação. O Capitão Cook ao chegar à Terra do Fogo presenteou as etnias da ilha com roupas e tal foi seu espanto quando constatou que os mesmos rasgaram as roupas transformando-as em adereços para decorar seus corpos nus. Todas as culturas antigas usaram suas vestimentas como sinônimo de status, os gregos usaram roupas vaporosas e fartas, os egípcios bem mais econômicos, mas todos usaram roupas e adereços para evidenciar a presença de hierarquia social. O conceito de moda apareceu no final da idade Média, séc. XV, e princípio da renascença, na corte de Borgonha, atualmente França, com o desenvolvimento das cidades e a organização da vida nas cortes. A aproximação das pessoas na área urbana levou ao desejo de imitar: enriquecidos pelo comércio, os burgueses passaram a copiar as roupas para diferenciar-se dos burgueses, os nobres fizeram funcionar a engrenagem, os burgueses, os nobres algo novo, e assim por diante. Assim desde o seu aparecimento, da moda trazia no seu bojo um caráter estratificador. Naquela época, não havia se desenvolvido o conceito de estilista ou costureiro. Somente no final do séc. XVIII uma pessoa seria responsável por mudanças, Rose Bertin quando ficou famosa por cuidar da *toilette* da rainha Maria Antonieta (1755-93), célebre pela vaidade, extravagância e gosto por grandes festas. A partir daí, a velocidade da indústria atingiu a indústria da moda. Na sociedade democrática do séc. XIX, emergiu necessidades mais complexas de distinção: a moda procurou evidenciar as diferenças das camadas sociais, também passou a atender às necessidades de afirmação pessoal, do individuo como membro de um grupo social, bem como seus sentimentos e padrões estéticos. Se a princípio não havia distinção entre categorias os mesmos tecidos vestiam homens e mulheres, começaram a haver distinções. Ressalta-se que a moda brasileira, até o séc. XVIII seguia os ditames dos países desenvolvidos, os homens à moda inglesa, exemplificada pelo uso do linho e da casimira e as mulheres seguiam também a moda espanhola. Curiosamente um grande crítico desta época, refletiu que os escravos eram os únicos brasileiros a se

vestirem com roupas adequadas ao nosso clima tropical, se referindo ao uso de tecidos mais leves como o algodão artesanal e as cores claras.

A partir de então, estamos presenciando fases mais sofisticadas ditadas pela indústria da moda e do consumo. A aceleração e o espectro das mudanças sociais instalam no consumidor novos anseios, obrigando a uma atualização permanente em consonância com os grandes centros produtores de moda. Especialmente porque as modificações mais significativas na moda acontecem enquanto pessoas se vestem de um modo absolutamente comum, reforçando a idéia de uma moda alienante, fútil e dispensável. No pensamento de Palomino (Id. Ibid.): “primeiro a moda reage contra si mesmo (contra *o look* anterior) para depois respingar na vida real”.

Há uma corrente de pensamento liderado pela historiadora Anne Hollander, que chama de não-moda o dia-a-dia do vestuário, ao se referir à roupa usada para trabalhar e em todas as atividades ligadas ao cotidiano. Contudo, os sinais aparecem também nessa roupa, considerada *comum*. Assegura Hollander (*apud* Palomino, 2002:16) que “o significado social da moda está confinado ao fato de quem usa o que em determinado momento, e não por que se usa”. Mesmo a não moda, a moda essencialmente prática, como cobrir ou esquentar o corpo o que interessa é que escolhas são feitas e estas estão estreitamente ligadas aos padrões estéticos condicionados pela cultura.

É certo que independente da classe social e econômica todas têm preocupação com a sua imagem, pois vivemos no mundo da imagem e nos alimentamos dela; fomos e continuamos a ser antropófagos talvez seja esta uma das causas que tem elevado o status da moda, pois na contemporaneidade é o mundo das aparências que estabelecem as relações sociais, denunciando as fronteiras do ter e do ser. Como Kátia Castillo (1998:52-53) reflete:



No contemporâneo nossa cultura está cada vez mais caracterizada pela imagem, nos permite selecionar um texto imagético de ‘moda’ que se apropria do próprio corpo enquanto suporte de significação, que dessa maneira, representa o ‘meio’ a ‘mídia’ capaz de fazer do ‘corpo revestido’ o suporte do qual e manifesta a textualização entre diversas formas de linguagem, a mistura de códigos e o cruzamento de diferentes mensagens que não possuem um tempo ou local de atuação determinado mas que sincrônica e sincreticamente, atravessando fronteiras geográficas

e culturais cada vez mais impulsionadas pelo veículo de comunicação de massa os quais impõe coletivamente uma linguagem particularizada de cada um ser e representar algo de si mesmo.

Ressalta-se ainda que o atual projeto de criação do curso de Bacharelado em Design da Moda e Estilismo, prima pela oportunidade para desenvolver uma grade curricular voltada para o nosso clima, voltada para o contexto cultural, social e econômico, procurando desse modo, desenvolver o conteúdo programático voltado para a pesquisa de nossas fibras, bem como os corantes vegetais existentes no nosso estado.

## **1. JUSTIFICATIVA**

A estrutura atual do mercado de Moda exige a existência de um conjunto de profissionais na cadeia produtiva que percorre desde a criação do estilista até a exposição de produtos nas vitrinas e veículos de comunicação. Por tal premissa, o Curso de Design da Moda e Estilismo se caracteriza pelo dinamismo, proporcionando uma formação a seus alunos que os prepara para pensar, criar e lançar Moda. Aliados à formação, os alunos são incentivados a desenvolver olhares atentos aos detalhes que caracterizam o cotidiano.

Por outro lado, tem-se refletido muito sobre a falta de uma identidade piauiense mas, será que isso não se deve pela falta de pesquisa voltada para a descoberta de nossos valores. Até mesmo porque não se pode mais fechar os olhos para a contemporaneidade regida pela hegemonia da imagem e a moda é uma poderosa mídia que exige um profissional cada vez mais capacitado. Ademais Teresina vem se despontando, nos últimos cinco anos, no cenário contemporâneo com o status de uma metrópole. Hoje temos uma rede comerciária bem expressiva evidenciada pela presença dos dois shoppings: o River Side e o Teresina Shopping, além do centro de comércio de Teresina repleto de lojas que comercializam produtos relacionadas ao setor da moda. Por outro lado, já possuímos uma indústria da moda atendida às concepções estéticas dos grandes centros do país como no mundo fashion internacional. Temos assistido a abertura de eventos no Piauí cujo foco é a moda, como: Teresina Moda, Moda Sampa, Semana da Moda além de eventos similares espalhados em várias cidades piauienses. Também, temos importantes estilistas que têm saído dos limites físicos e participado de concurso fora do país como: Otávio Meneses, Julio Brandão, Kátia Paulo, Aline Souto, Karina Rameiro, dentre outros. Correlacionado à indústria de moda temos agência de modelo como a Up Date, sob a direção da Ludimila Frazão, cujo objetivo é formar os profissionais para atender o mercado de moda no estado e fora deste.

Guardando ainda uma intrínseca relação com a indústria de moda um dado extremamente relevante é que já temos indústrias voltadas para confecção de tecido como a Guadalajara bem como ateliês de artistas, como Karina Rameiro, Aline Souto, que têm desenvolvido uma pesquisa de

materiais voltada para a Moda e design de acessórios de moda. Sem esquecer de uma expressiva produção artesanal, representado pelo bordado e renda produzidos pelas mãos habilidosas das artesãs piauienses, sendo representado pelas rendeiras do Morro da Mariana que tem contribuído para que a produção de moda no estado seja extremamente singular e significativa.

Desse modo, torna-se necessário refletir que é hora da UFPI alargar suas fronteiras na sua ação educativa e vê-se no projeto do REUNI, uma oportunidade ímpar no sentido de atender às necessidades da comunidade piauiense. Nesse sentido, acreditamos que a criação voltada para Moda e estilismo terá uma relevância social ao desenvolvimento do país dando oportunidade a clientela voltada a esse campo de se aperfeiçoar, na sua própria cidade, evitando assim que este procure outros centros em busca de maior conhecimento no campo do design da moda e estilismo. Razão pela qual propomos a criação de uma grade teórica alinhada à vanguarda da profissão, proporcionando conhecimentos sólidos e aprofundados do Design como um todo, e mais especificamente das questões contemporâneas do Design da Moda Nacional e Internacional. Neste projeto propomos, acima de tudo, a instalação de um olhar atualizado sobre a moda bem como a aquisição de um repertório abrangente em relação às tendências desta nos grandes centros do país e fora deste.

A criação em moda é ambivalente e articulada na atuação com base na excelência profissional: o lado artístico – a moda como expressão de um artista; e o produtivo – de criar produtos e imagens de moda, atendendo a prazos e outras exigências do mercado. Por isso, é proposta a criação desse curso, que terá como objetivo a formação baseada nesses conceitos e, ao se formar, será um Designer de Moda capaz de criar e produzir coleções de vestuário de moda, bem como criar imagens de moda, como fotografias, desfiles e outros, sendo a imagem o fio condutor do processo de criação à comunicação do produto.

### **3- OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1.GERAL**

O objetivo do Curso Bacharelado em Design da Moda e Estilismo da UFPI é a formação do designer para atuar na área da moda visando atender à cadeira têxtil e de vestuário, nos aspectos de criação, projeto e desenvolvimento de produto.

#### **3.2. ESPECIFICOS**

A partir deste objetivo principal, o curso terá maior desempenho em formar estilistas em moda com as capacidades para:

- Incentivar o despertar de uma consciência ecológica em relação ao uso adequado dos materiais (fibras), utilizados na confecção de indumentárias para vestir o corpo;
- Oferecer as condições adequadas de modo a contribuir para o processo de inclusão social usando a Moda como um instrumento de democratização.
- Formar o profissional comprometido com a criação do design em moda em relação à preservação do meio ambiente;
- Oferecer possibilidade de atualização em relação à moda visando a uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio-histórico-cultural e político onde o mesmo atuará profissionalmente;
- Fomentar a atividade de pesquisa voltada para os materiais autóctones no sentido de conhecer e valorizar esses materiais como um dos aspectos relevantes para conhecer a cultura brasileira e suas singularidades regionais;
- Formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e a extensão de forma contextualizada, comprometidos com as questões acadêmicas e com postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida;
- Desenvolver a sensibilidade, intuição, criatividade, domínio dos códigos culturais, conhecimentos específicos das linguagens artísticas em relação à Moda;
- Dinamizar as inter-relações entre: teoria, prática e reflexão crítico-sistemáticas;
- Estabelecer estreitos vínculos entre o Curso de Bacharelado em Design da Moda e Estilismo e os profissionais que atuam na área de concentração na comunidade piauiense.

#### **4- CONCEPÇÃO, PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.**

É visível a necessidade de formação do profissional no campo do design em moda e estilismo. Torna-se necessário ressaltar o fato, de que existe uma demanda expressiva em relação à formação profissional no campo citado. Assim, o presente projeto de criação tem por objetivo preparar um profissional não só para a iniciativa privada como também para atuar em empresas do segmento da moda, com atividades de gestão e supervisão dos diversos elementos que compõem a cadeia têxtil. Esses profissionais formados estarão aptos para atender as necessidades de diversas empresas ligadas direta ou indiretamente à indústria têxtil com formação teórica altamente especializada, aliada a elevada carga teórica e prática exercitada nos laboratórios de criação, oficinas e ateliês, lhes permitirá uma maior integração da teoria e prática. Requisito este cada vez mais indispensável no ambiente do trabalho pós-moderno.

Atividades principais a serem desenvolvidas pelo profissional formado pelo presente curso:

- Gerir produtos ligados ao segmento da moda.
- Preparar estratégias de gestão para empresas do setor.
- Desenvolver estratégias de *marketing* para as empresas de moda e realizar pesquisas sobre o comportamento do mercado e do consumidor.
- Desenvolver modelagens para os produtos de moda.
- Acompanhar o processo de criação dos produtos de moda.
- Acompanhar o desenvolvimento tecnológico dos equipamentos para o setor.
- Criar produtos para os vários segmentos da moda.

Desse modo, a proposta do atual currículo tem como perfil formar o Bacharel, especialista em Design da Moda e Estilismo com o objetivo de fornecer instrumental capaz de possibilitar este profissional uma melhor formação. Nesse sentido, o projeto ora proposto, traz no seu bojo o adensamento de carga horária, buscando articular teoria e prática, através das disciplinas que se propõem a fornecer um arcabouço teórico, buscando a contextualização de conhecimentos relacionados diretamente com o campo da Moda em conjunto com os exercícios praticados nos ateliês, oficinas e laboratórios. Acreditamos que o conhecimento deve estar sustentado na pesquisa de modo a possibilitar ao formando pelo curso, a sua atuação de forma crítica, participativa e consciente na comunidade em que se encontra inserido.

#### **4.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Torna-se importante compreender-se que competência envolve a capacidade de mobilizar, articular e dinamizar saberes, conhecimentos e habilidades. A partir dessa concepção a atual proposta de criação do curso de Design da Moda e Estilismo, pretende formar o profissional atualizado e capaz de atender o público cada vez mais existente no mercado da moda. Para atingir tal objetivo faz-se necessário o desenvolvimento e o exercício da flexibilidade, leitura consciente e fundamentada capaz de lidar com a complexidade da tríade: Moda; estética e cultura. Deste modo, a trajetória formativa do Bacharel em Moda e Estilismo tem como meta desenvolver competências inscritas nos âmbitos artísticos, científicos, tecnológicos e profissionais, de forma articulada e indispensável para o efetivo exercício das vivências ética, estética e crítico – reflexiva.

Assim, segundo as vivências promovidas pela trajetória formativa, esse profissional possa adquirir uma atitude transgressora, no sentido de reverter, e ampliar limites de conhecimento das disciplinas concernentes ao mercado da moda bem como a sua inserção e valorização social. Espera-se que diante da proposição

do atual Currículo, o profissional seja estimulado a dar continuidade ao seu processo formativo, buscando ampliação destes conhecimentos através dos cursos de pós-graduação.

Portanto, as competências e habilidades gerais sinalizadas por este documento são:

- Conhecer, dominar e aplicar adequadamente os conteúdos que embasam ensino-aprendizagem em Design em Moda e estilismo, de modo a atender critérios como: contextualização, articulação, pertinência, criatividade e significância;
- Estimular o espírito solidário, a consciência planetária, atitude cidadã, numa visão de totalidade que não restrinja apenas a produção da moda, mas, acima de tudo, e a preocupação com os interesses da preservação ambiental;
- Conhecer, assumir postura crítico-reflexiva ante as políticas culturais, econômicas, respeitando as diferenças sociais procurando encontrar novos caminhos que conduzam a diminuição de diferenças sociais;
- Orientar no sentido de conhecer e praticar princípios éticos, políticos, estéticos relacionados a indústria da moda;
- Exercitar a vivência do planejamento, reflexão, realização e avaliação do ensino – aprendizagem, sob diferentes ângulos estratégicos de abordagem dos conteúdos, com vistas a uma melhor adequação às diferentes necessidades e perspectivas valorativas e culturais dos estudantes, comunidade e sociedade em geral;
- Avaliar a aprendizagem do educando considerando não só o desenvolvimento cognitivo, mas o emocional e demais inteligências e facetas que compõem o homem em sua totalidade,
- Desenvolver as capacidades perceptuais, criativas, expressivas, conectivista entre a Arte e demais disciplinas curriculares acadêmicos;
- Compreender o processo avaliativo como uma das possibilidades de detectar fragilidades com o fim de superá-las durante o processo, para que, findo o período o estudante possa ter conquistado a apropriação do conhecimento proporcionado, superação das dificuldades e fortalecida sua autonomia;
- Conhecer e saber escolher e bem conduzir os processos investigativos que permutam: produzir e ampliar conhecimentos; avaliar e melhorar a sua prática docente; exercitar a valorização Moda;
- Conhecer e dominar as novas tecnologias (hardware, software, e mídias) a fim de aplicá-las, convenientemente, as necessidades direcionadas a produção da moda e estar assim atualizado no mundo globalizado.

## **4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS**

No presente projeto de criação do curso faz-se necessário atender as grandes questões científicas, tecnológicas, educacionais, sociais e comunicacionais,

necessárias ao ensino aprendizagem. Nesse sentido, torna-se necessário buscar o entendimento de novas práticas pedagógicas, bem como a introdução de novos sistemas de avaliação educacional direcionada ao campo de atuação do designer em Moda e estilista.

Diante do exposto, a paisagem contemporânea do ensino do campo do design da moda e estilismo deve primar para desenvolver competências e habilidades específicas voltadas para incentivar o desabrochar da criatividade conjugando a pesquisa e investigação:

- Usar as linguagens artísticas em comunhão com as tecnologias emergentes como modo de expressão e comunicação estetizados, além de proposição da produção em moda;
- Conceber as linguagens artísticas como representações simbólicas das culturas “locais”, de modo a promover os processos dialéticos, críticos e reflexivos dos processos identitários;
- Vivenciar, planejar e criar novas proposições artísticas – culturais pela aplicação de avanços tecnológicos, cognitivos, comunicacionais, tecnológicas, e sensíveis da expressão do ideário humano;
- Desenvolver os potenciais perceptivo, criativo, expressivos, cognitivo, idiossincrático e imaginativo, através do emprego das linguagens artísticas na leitura e re-significação do mundo.

## **5. PRINCÍPIOS CURRICULARES E METODOLOGIA**

O projeto pedagógico do curso em Design da Moda e Estilismo, obedece as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas nos termos da Res. nº.5, de 8 de março de 2004 e estará estruturado tendo como objetivo proporcionar ao aluno, a cada semestre, a experiência da construção de um projeto de Design em Moda e Estilismo articulando teoria e prática. Dessa forma, eixos de conhecimentos das ciências humanas, da história, da Arte, da tecnologia e da gestão, interconectados com conhecimentos práticos desenvolvidos em atelier's e oficinas, propiciam ao aluno desse curso uma ampla formação com experiência em criação e desenvolvimento de projetos.

Diante do exposto, o projeto de criação do curso apresenta uma estrutura curricular que visa propiciar ao educando movimento de aquisição, partilha, reconstrução do conhecimento, intercâmbio entre os códigos da Moda e da cultura local sob a visão dialética e dialógica. Portanto, tem como fundamento básico o paradigma teórico-prático, articulando a ampliação dos saberes com o conhecimento científico, pelo exercício integrado das ações de ensino, pesquisa e extensão, guiando-se pela ética, e, tendo por objetivo a análise crítica e a produção do conhecimento no âmbito da Arte.

O currículo alicerçado no fundamento básico, supracitado, almeja proporcionar a clientela do curso: vivência em Moda; desenvolvendo a análise crítica calcada nas noções entrecruzadas das múltiplas dimensões intervenientes na práxis político-pedagógica do ensino-aprendizagem em Arte: ênfase na

intensificação do nível de significância das informações pelo educando, bem como o fortalecimento das interpretações idiossincráticas na leitura do cotidiano relacionada a moda e estilismo além de estimular o desenvolvimento, perceptual, criativo e a interação da noção de identidade-alteridade piauiense e sua interface com as tendências nacionais e internacionais.

O currículo deve ser flexível e consoante com o ritmo das necessidades das mudanças que a sociedade da tecnologia e do conhecimento impõe. Para tanto o currículo deve aliar simultaneamente: o local e o global, Moda e novas tecnologias; teoria e prática; cognição e emoção e outros, sempre tendo como alvo o humano histórico, social, político e ético. Nessa paisagem, o conhecimento deve ser concebido como uma tessitura múltipla, percebida como um todo.

O curso em foco deverá ter como prerrogativas principais: formação integral, ética e estética do Bacharel em Design da Moda e Estilismo e; a conjugação da teoria com as práticas desenvolvidas em laboratórios de materiais expressivos e ateliês de costura alicerçados pela aplicação da pesquisa como princípio norteador para a criação de coleções de moda voltadas para o nosso clima e atendimento aos princípios de preservação ecológica.

Assim, tomando-se por base o exposto, o Curso supra-citado do CCE da Universidade Federal do Piauí – UFPI tem como pressupostos teórico-metodológicos curriculares constantes os itens seguintes:

- Fundamentação do especialista em Moda como cognição, uma vez que a epistemologia da Arte funda-se, prioritariamente, sobre três pilares básicos inter-relacionados: o fazer, a leitura e a contextualização, isto é, terá na Proposta Contemporânea.
- Articulação orgânica dos componentes curriculares, de modos flexíveis e criativos, dispostos de tal forma, que seja minimizada a percepção de fracionamento, para em seu lugar emergir a noção de unidade, a partir da harmonia dialética entre as teóricas e práticas.
- Construção de referências ética, estética, práxis e políticas do conhecimento em Bacharel em Design da Moda e Estilismo.

Os componentes curriculares em torno das quais gravitaram as disciplinas serão compreendidos em Núcleos: Comportamento, Imagem, Produto, Tópicos avançados em design, Gestão estratégia do design e as Optativas.

## **5.1. METODOLOGIA**

A proposta metodológica para o curso de Bacharelado em Design da Moda e Estilismo está fundada na articulação teoria-prática e numa abordagem transdisciplinar, que articule os três eixos que norteiam o campo de atuação da universidade, respectivamente: o ensino, a pesquisa e a extensão. A relação entre

a teoria e a prática resulta na formação do especialista em design da moda. Ela abrange, então, vários modos de se fazer à prática, tal como exposto no parecer CNE/CP 009/2001,

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (CNE, 2001, p. 22)

Dessa forma, a prática desenvolvida nos laboratórios, ateliês e sedimentadas nos estágios nas indústrias e outros locais relacionado direta ou indiretamente com a moda, como ateliês, boutiques, centros de produção, etc. Será extremamente produtivo para possibilitar ao aluno desse curso vivência na área de sua formação.

Ao final do curso, deverá ser exigido como um dos processos relevantes para a qualificação do profissional em Moda a Monografia. Nesse sentido, é importante buscar estudos que sejam relevantes para a área de Moda, contribuindo para a construção de novos saberes na área e favorecendo a edificação de novas proposições para o seu ensino.

Ainda sobre a indissociabilidade entre a teoria e a prática, Paulo Freire (1996: 44) afirma que "o discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu 'distanciamento' epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela 'aproximá-lo' ao máximo".

A abordagem transdisciplinar abrange uma compreensão da realidade que deve estar pautada na complexidade como recurso epistemológico. O conhecimento, nesse sentido, acontece de forma dinâmica, de modo que o real não se fixe em formas estáticas do próprio conhecimento. Entende-se assim, que a sua tarefa é integrar as disciplinas, superando esse caráter disciplinar, a partir do diálogo permeado por diferentes configurações epistêmicas. Consequentemente a organização curricular exige uma reorientação dos modelos tradicionais das grades curriculares estruturadas em disciplinas isolada para a organização por áreas de conhecimento.

Deve ser enfatizada a promoção do conhecimento artístico que poderá ser capaz de articular método entre a criação em Moda e o processo de contextualização histórico e social. No que se refere ao fazer é necessário conhecer e experienciar os diferentes estilos que compõem o universo da Moda, e mercado industrial.

A contextualização deve se processar através do estudo da dinâmica histórica e cultural, da estética e do exercício crítico da Moda como, como também da identificação da realidade sócio-cultural dos diversos espaços que ela ocupa como por exemplo: ateliês, galerias, vitrines de shoppings e a rua, entre outros espaços, diagnosticando interesses e necessidades da comunidade piauiense.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão podem ser efetuadas por intermédio do desenvolvimento de projetos institucionais que incentivem a colaboração entre universidade, e organizações comunitárias, envolvendo equipes multiprofissionais que possam compartilhar o trabalho de pensar, gerenciar e avaliar o interesse pela Moda com o quadro docente desse curso e outros profissionais de atuação em moda, e estilismo e campos correlatos como agências de modelo, etc. da comunidade.

Dentro dessa perspectiva de renovação metodológica dos cursos de graduação, destaca-se o projeto REUNI, como um exemplo de busca de uma proposta transdisciplinar para os cursos de ensino superior e baseado neste projeto podemos propor algumas ações para atingir essa proposta, tais como;

- Redução da atual fragmentação do currículo, passando-se a priorizar a agregação de profissionais por áreas de conhecimento afins;
- Adoção de novos espaços, além da universidade, como por exemplo, ateliês de especialistas em Moda e estilismo, agência de modelo, vitrines, etc;
- Adoção de novas metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação, que estimulem o professor em formação a procurar o conhecimento relacionado com a prática social, no qual são gerados e para o qual devem estar voltados, e adquirir habilidade, comportamentos e atitudes especificados no perfil traçado para o profissional de Moda;
- Adoção de uma atitude que estimule no professor em formação o interesse pela pesquisa, criando núcleos de estudos transdisciplinares, que abarquem diversos profissionais e envolva o corpo docente e discente na identificação dos interesses e necessidade de uma dada comunidade. A partir desse diagnóstico, é possíveis eleger conteúdos significativos a serem trabalhados no decorrer do estudo, e a mobilização em torno de possíveis estratégias de intervenção, que possam suprir, pelo menos, algumas das carências identificadas naquele grupo social investigado.

Para que esse projeto possa de fato ser efetivado, tornar-se necessário investir na formação pedagógica continuada do corpo docente e discente do curso de Bacharelado em Design da Moda e Estilismo, buscando articular o compartilhar de estilistas de reconhecida atuação na Moda do estado, do país e fora desta, bem como oferecimento de oficinas, discussões, debates, ateliês livres para permitir a troca de experiências profissionais relacionada a área do curso. Com base nesse objetivo é pretensão criar os curso de pós-graduação, com curso de Especialização *Latu Sensu* em projeto a ser desenvolvido posteriormente.

## 6. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO EM DESIGN DA MODA E ESTILISMO

O curso de Design da Moda e Estilismo objetiva proporcionar ao profissional por ele formado, o desenvolvimento de conhecimento, de valores, de atitudes, e leitura crítica e contextualizada das produções artísticas voltadas para o design de moda e estilismo. Dessa forma, o desenvolvimento de uma consciência holística perpassa as diferentes áreas de conhecimento que estruturam a grade curricular do curso proposto.

A estrutura curricular deste curso foi estruturada com base na Res. nº.2, de 18 de Junho de 2007 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior que *“dispõe carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial”*.

## 7. MATRIZ CURRICULAR POR BLOCOS SEMESTRAIS

### BLOCO I – 315h

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	<b>1.0.0</b>	<b>15 H</b>	-
PSICOSSOCIOLOGIA DA MODA	<b>4.0.0</b>	<b>60 h</b>	-
LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE E MATERIAIS EXPRESSIVOS EM MODA	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
METODOLOGIA CIENTÍFICA	<b>4.0.0</b>	<b>60 h</b>	-
HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA E DA MODA I	<b>4.0.0</b>	<b>60 h</b>	-
TEORIA DA MODA	<b>4.0.0</b>	<b>60 h</b>	-

**BLOCO II – 300 h**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
TECNOLOGIA DOS MATERIAIS TÊXTEIS	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
DESENHO DE OBSERVAÇÃO	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
DESENHO GEOMETRICO	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA E DA MODA II	<b>4.0.0</b>	<b>60 h</b>	-
ANÁLISE DE TENDÊNCIAS	<b>4.0.0</b>	<b>60h</b>	-

**BLOCO III– 300 h**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
LABORATÓRIO DE CONFECCÃO DE MODELAGEM PLANA BÁSICA	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
TÉCNICAS DE MONTAGEM DO VESTUÁRIO I	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
PESQUISA E CRIAÇÃO DE MODA I	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	-
OPTATIVA	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
DESENHO TÉCNICO APLICADO AO VESTUÁRIO	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-

**BLOCO IV–300 h**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
LABORATÓRIO DE CONFECCÃO DE MODELAGEM PLANA FEMININA	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
TÉCNICAS DE MONTAGEM DO VESTUÁRIO II	<b>1.3.0</b>	<b>60 h</b>	-
PESQUISA E CRIAÇÃO DE MODA II	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	-
DESIGN DE MODA I	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	-
LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO APLICADA À MODA	<b>1.3.0</b>	<b>60 h</b>	-

**BLOCO V– 300h**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
LABORATÓRIO DE CONFECCÃO DE MODELAGEM PLANA MASCULINA E INFANTIL	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	-
PRODUÇÃO GRÁFICA EM MODA	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
DESIGN DE DETALHES E ACESSÓRIOS	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	-
MARKETING E COMUNICAÇÃO DE MODA	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
PROJETO ORIENTADO - (TCC I)	<b>1.3.0</b>	<b>60 h</b>	-

**BLOCO VI– 315h**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
MOULAGE	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	
GESTÃO DE MODA I	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	
PRODUÇÃO DE MODA	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	
<b>OPTATIVA</b>	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	
ESTÁGIO EM MODA I	<b>0.0.5</b>	<b>75 h</b>	

**BLOCO VII– 330h**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
ECODESIGN	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	
GESTÃO ESTRATÉGICA DO DESIGN EM MODA II	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	
FOTOGRAFIA E MODA	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	
<b>OPTATIVA</b>	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	
ESTÁGIO EM MODA II	<b>0.0.6</b>	<b>90 h</b>	

### BLOCO VIII– 330h

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
LABORATÓRIO DE CONFEÇÃO DE MODELAGEM PLANA ESPECIAL	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	-
VITRINISMO	<b>1.3.0</b>	<b>60 h</b>	-
PROJETO DE COLEÇÃO I	<b>0.4.0</b>	<b>60 h</b>	-
<b>OPTATIVA</b>	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
ESTÁGIO EM MODA III	<b>0.0.6</b>	<b>90 h</b>	-

### BLOCO IX– 300 h

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
TCC II –ELABORAÇÃO E DEFESA	<b>0.2.2</b>	<b>60 h</b>	PROJETO ORIENTADO
MONTAGEM DE DESFILE E CURADORIA	<b>2.4.0</b>	<b>90 h</b>	
PROJETO DE COLEÇÃO II	<b>2.2.0</b>	<b>60 h</b>	-
ESTÁGIO EM MODA IV	<b>0.0.6</b>	<b>90 h</b>	-

#### 8. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplinas cursadas a escolha livre do aluno, de acordo como o número de créditos estabelecidos no currículo devendo ser cumpridos no mínimo 16 créditos totalizando 240 h/a.

1. ANTROPOLOGIA E IMAGEM
2. CULTURA E CONSUMO

3. ARTES DO CORPO
4. OFICINA DE ESTAMPARIA
5. OFICINA DE COSTUMIZAÇÃO
6. OFICINA DE PATCHWORK
7. OFICINA DE GRAVURA
8. LEITURAS DO CORPO
9. SEMIÓTICA DA MODA
10. HISTÓRIA E CULTURA
11. CULTURA BRASILEIRA
12. CRÍTICA E MODA
13. PROCESSOS INVESTIGATIVOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA
14. TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE
15. CENÁRIO E FIGURINO
16. PADRONAGEM
17. TEORIA E PRINCÍPIOS DO DESIGN
18. DESIGN DE CALÇADOS

## **9. RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR – BACHARELADO EM DESIGN DA MODA E ESTILISMO**

Total de Créditos e Carga Horária: 194 créditos e 2.910 horas/aula.

Créditos Teóricos – 65 créditos e 975 horas/aula.

Créditos Teórico-Práticos – 96 créditos e 1.440 horas/aula.

Créditos Práticos – 25 créditos e 375 horas.

Complementares - 8 créditos e 120 horas.

Cada crédito equivale a 15 horas/aula.

## 10. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

### I BLOCO

#### 1. SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO

Informações sobre o projeto pedagógico do curso, estrutura física e funcional do curso e da instituição, filosofia, objetivo, metodologia do Curso, perfil do profissional em formação, áreas de atuação, disciplinas com as respectivas ementas e critérios de avaliação.

#### BIBLIOGRAFIA:

PIAUÍ, UFPI. **Estatuto da UFPI**. Teresina: Edufpi, 1999.

PIAUÍ, UFPI. **Regimento Geral da UFPI**. Teresina: Edufpi, 1999.

PIAUÍ, UFPI. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Design da Moda e Estilismo**.

#### 2. PSICOSSOCIOLOGIA DA MODA

Psicologia e condicionamentos sociais que influenciam nas tendências da moda local e universal.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENSTOCLX, Shari. **Por dentro da moda**. Rio de Janeiro

BASTIDE, Roger. **Arte e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes Livraria, 1945.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

LOI, Isidoro. **A mulher**. São Paulo: Jabuti, 1988.

MODERDAUI, B. Viva a revolução popular. **Veja**, São Paulo, v.1704, p.68-71, 13jun.2001.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. **Submissão e resistência: a mulher na luta contra a escravidão**. São Paulo: Contexto, 1988. 86 p.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classe: mito e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

#### 3. LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE E MATERIAIS EXPRESSIVOS EM MODA

Pesquisas experimentais de processos criativos e saberes consolidados historicamente e pragmaticamente em contexto reflexivo relacionadas a fibras e técnicas de tecelagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SENAC DN. **Fios e fibras**. Rio de Janeiro: SENAC nacional, 2002.

- LEWIS, Roberta; POMPOSELLI, Helen. **Keka ta na moda**. São Paulo: Ed. Rocco.
- NAKAO, Jum. **A costura do invisível**. São Paulo: Ed. Senac.
- CALLAN, Geórgia Ohana. **Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 90**. São Paulo: Cd. Campanha das Letras, 2003.
- SABINO, Marco. **Dicionário da moda**. São Paulo: Campos, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Como pintar a aquarela**. Rio de Janeiro: Editora TecnoPrint, 1987.
- PARRAMÓN, Jose M. **Como pintar a la acrílica**. Barcelona: Parramón Ediciones S.A.1989.
- SERVER, Francisco A. et al. **Aquarela para principiantes**. Colônia: Ed. Könnemann, 2000.
- SMITH, Ray. **Introdução à aquarela**. – São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Como pintar em acrílico**. – São Paulo: Manole Ltda, 1994.
- PIGNATTI, Terisio. **Pintura; das origens ao fim do século XVIII**. São Paulo, Verbo, 1978.
- PISCHEL, Gina. **Historia universal da arte; arquitetura, escultura, pintura e outras artes**. 2 ed. Sao Paulo, Melhoramentos, 1966.
- SAGARO, J. de. **Haga croquis!**. 6 ed. Barcelona, LEDA, 1975. (Como se Hace, 7).
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- JANSSEN, Hans. Richard Serra Drawings 1969-1990, Catalogue Raisonné. Bern: Benteli Verlag.
- MOLINA, Juan José Gómez (Coord.). **Las Lecciones Del Dibujo**. Madrid:Ediciones Cátedra, 1999.
- SALZSTEIN, Sonia. **No Vazio do Mundo – Mira Schendel**. São Paulo: Marca D'Água, 1996.
- RUDEL, Jean. **A Técnica do Desenho**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- VALÉRY, Paul. Degas Dança Desenho. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2003.
- SENAC. DN. **Elementos da forma**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1997.
- SENAC. DN. **Elementos da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

#### **4. METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Procedimentos metodológicos genéricos são analisados e aplicados às especificidades das pesquisas discentes, com vistas a fornecer instrumentos e ferramentas conceituais necessárias ao processo de elaboração da pesquisa e construção da reflexão científica. Fornecer os passos da elaboração de um projeto científico com temas diretamente relacionado ao campo do conhecimento em modo e estilo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522:**  
Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, out.2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6022:** informação e documentação-artigo em publicações periódicas científicas impressas. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023:** informação e documentação-referência-elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago.2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520:** informação e documentação-citações em documentos-apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago.2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724:** informação e documentação-trabalhos acadêmicos-apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, dez.2005.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287:** informação e documentação-projeto de pesquisa-apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, dez.2005.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler,2002.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia a pesquisa:** monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.

CENDALES, Lola; MARIÑO, Germán. **Aprender a pesquisar, pesquisando.** São Paulo: Loyola, 2005.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. Manual para normatização de publicações técnico- científica. 7. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos.** São Paulo: Avercamp, 2004.

\_\_\_\_\_. **Manual de metodologia e da pesquisa científica.** São Paulo: Avercamp, 2005.

GONSALVEL, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

MARCONDI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARIO, Sérgio Michaliszins;TOMAS, Ricardo. **Pesquisa:** orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia científica.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002

## 5. HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA E DA MODA I

A moda; marco temporal da pré-história a idade média. Características formais e iconográficas, bem como os tecidos de cada época e técnica de tecelagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANHESINI, Célia M.J. & QUEIROZ, Fernanda. **Terminologia do vestuário**. São Paulo; escola Senai Engenheiro Adriano José Marchini, Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário 1996.
- BARROS, FERNANDO de. **Manual de elegância**. São Paulo: Caras, 2002.
- BENSTOCK, Shari & FERRISS, Susanne. **Por dentro da moda**. Trad. de Lucia Olindo. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- BONNELLI, Kimberly. **O que usar: um guia prático de moda e estilo**. São Paulo: Best Seller, 2000.
- BORRELLI, Laird. **Net Mode: web fashion Now**. Londres: Thames & Hudson, 2002.
- CASTRO, Inês de . **A moda no trabalho**. São Paulo: Panda Books, 2002.
- ECO, Humberto *et al.* **Psicologia do vestir**. 3. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.
- LAVER, H. **Histoire de la mode et du costume**. Paris:Thomes &Hudson Sarl, 1990.
- LURIE, A. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: editora Rocco, 1997.
- MARTIN,R.; HAROLD, K. **The historical mode, fashion and art in the 1980s**. New York: Rizzoli Internacional Publications, 1989.
- MULLER, f. **Arte e moda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- O'HARA, G. **Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PALOMINO, E. **A Moda**. São Paulo: Publifolha, 2002.
- PALOMINO, E.**Babado forte: moda, música e noite**. São Paulo: Mandarin, 1999.
- PHAIDON, **Fruits**. London: Ed. Mark Sanders,2001.
- SMITH, Nancy Macdonelli. **Breve história da moda**. São Paulo: Planeta do Brasil. 2002.
- SCHMITT-BERD, A.S. **A estética do marketing: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade**. São Paulo: editora Nobel, 1998.
- SOUZA, G. M. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- TAMBINI, M. **O desig do século**. São Paulo: Ática, 1997.
- VICENT RICARD, F. **As espirais da moda**: Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 1989.
- WARNE, L.R. **Eyewitness guide: costume**. London: Dorling Kindersley, 1992
- ZERO, K. **Guia New York de compras**. São Paulo: Makrom Books.

## 6. TEORIA DA MODA

O que é moda e sua significação. Origem da palavra. Moda e estilo pessoal. Corpo e moda. Sentidos do corpo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DURAND, J.C. **Moda luxo e economia**. São Paulo: Babel Cultural, 1988.
- HART, A.;NORTH, S. **Fashion in detail: from the 17 th and 18 th centuries**,. New York: Rizzoli International Publications, 2001.
- KALIL G. Chic: **um guia básico de moda e estilo**. São Paulo: Ed. Senac, 1999.
- KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- LAVER, H. **Histoire de la mode et du costume**. Paris:Thomes &Hudson Sarl, 1990.
- LURIE, A. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: editora Rocco, 1997.
- MARTIN,R.; HAROLD, K. **The historical mode, fashion and art in the 1980s**.New York: Rizzoli Internacional Publications, 1989.
- MULLER, f. **Arte e moda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- O'HARA, G. **Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PALOMINO, E. **A Moda**. São Paulo: Publifolha, 2002.
- PALOMINO, E.**Babado forte: moda, música e noite**. São Paulo: Mandarim, 1999.
- PHAIDON, **Fruits**. London: Ed. Mark Sanders, 2001.
- SCHMITT-BERD, A.S. **A estética do marketing: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade**. São Paulo: editora Nobel, 1998.
- SOUZA, G. M. **O espírito das roupas: a moda no século dezanove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- VICENT RICARD, F. **As espirais da moda**: Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 1989.
- WARNE, L.R. **Eyewitness guide: costume**. London: Dorling Kindersley, 1992
- ZERO, K. **Guia New York de compras**. São Paulo: Makrom Books.

## II BLOCO

### 1. TECNOLOGIA DOS MATERIAIS TÊXTEIS

Tecnologias dos diversos materiais aplicados à indústria da moda, como: fibras corantes, tecidos. Pesquisa dos tecidos da região e a sua adequação climática no estado.

### BIBLIOGRAFIA BASICA

- ANHESINI, Célia M.J. & QUEIROZ, Fernanda. **Terminologia do vestuário**. São Paulo; escola Senai Engenheiro Adriano José Marchini, Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário, 1996.

BARROS, FERNANDO de. **Manual de elegância**. São Paulo: Caras, 2002.

BENSTOCK, Shari & FERRISS, Susanne. **Por dentro da moda**. Trad. de Lucia Olindo. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

BONNELLI, Kimberly. **O que usar: um guia prático de moda e estilo**. São Paulo: Best Seller, 2000.

BORRELLI, Laird. **Net Mode: web fashion Now**. Londres: Thames & Hudson, 2002.

CASTRO, Inês de. **A moda no trabalho**. São Paulo: Panda Books, 2002.

ECO, Humberto *et al.* **Psicologia do vestir**. 3.ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1998.

EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio**

FERREIRA, Manoel Francisco. **Introdução ao desenho industrial**. Rio de Janeiro: Ed. CNI.

GILLO DORFLES. **O Design Industrial e sua Estética**. Ed. Martins Fontes

MASSIRONE, Manfrede. **Ver pelo desenho**. São Paulo: Martins Fontes, s/ d.

PARETO, Luiz, **Tecnologia mecânica**. São Paulo: Ed. Herus.

## 2. DESENHO DE OBSERVAÇÃO

Desenvolvimento da linguagem do desenho como expressão artística fazendo uso de diferentes materiais e técnicas de forma adequada. Principais técnicas e materiais de desenho (lápis de desenho, de cor, de cera, pastel e aquarela) aplicados ao desenho do modelo humano, exercitando a capacidade de observação da forma, do enquadramento, da perspectiva e textuais.

### BIBLIOGRAFIA BASICA

ARHEIN, Rudolf. **Art and Visual Perception**. Berkeley, Calif.: University of California Press, USA, 1954.

KANDINSKY, Wasily - **Curso da Bauhaus**. Editora Martins Fontes.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Curso de Desenho e Pintura. Ed. Globo, Rio de Janeiro, 1995.

Desenho Artístico e Publicitário, São Paulo, IUB, 1976.

Dworick, Silvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Ed. USP, Scipione, 1998.

Edwards, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. São Paulo: Ed. Ediouro, 1984.

Harrison, Hazel. **Técnica de desenho e pintura: um curso completo de técnicas criativas e práticas**. Erechim, RS: Ed. Edelbra, 1094.

Munari, Bruno. **Fantasia, Invenção, Criatividade e Imaginação na Comunicação Visual**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1981.

Munari, Bruno. **Comunicação Visual e Design** Manual do cartazista. São Paulo: Ed. Fontes. 1981. Rio de Janeiro, SENAC, 1982.

Oliveira, Jô. **Explicando a Arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2002.

PPEDROSA, Israel. **Da cor a cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Ed. Leo Christiano, 1982.

SOUSA, Edgar Rodrigues. **Praticando a Arte**: noções básicas do desenho artístico. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

### 3. DESENHO GEOMÉTRICO

Emprego do instrumental. Linhas convencionais. Escalas. Ponto. Linhas. Volumes, extensão e espaço. Perpendicularismo, paralelismo. Ângulos. Circunferências. Concordâncias. Polígonos. Segmentos proporcionais. Curvas notáveis.

#### BIBLIOGRAFIA BASICA

MARMO, Carlos. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Moderna, 1964.

CARVALHO, Benjamim de A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ed Livro Técnico S.A., 1992.

PENTEADO, José Arruda. **Curso de desenho**. São Paulo: SENAC, 1996.

GIONGO, Afonso. **Desenho Geométrico**. São Paulo: Ed. Nobel, 1979.

PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva**. São Paulo: Nobel, 1972.

PEREIRA, Aldemar. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: 8. ed. Francisco Alves, s.d, 1988.

### 4. HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA E DA MODA II

Tendências da moda, estilismo e design mundial, nacionais e locais, cenário ditado pela globalização.

#### BIBLIOGRAFIA BASICA

LAVER, H. **Histoire de la mode et du costume**. Paris:Thomes &Hudson Sarl, 1990.

LURIE, A. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: editora Rocco, 1997.

MARTIN,R.; HAROLD, K. **The historical mode, fashion and art in the 1980s**.New York: Rizzoli Internacional Publications, 1989.

MULLER, f. **Arte e moda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

O'HARA, G. **Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PALOMINO, E. **A Moda**. São Paulo: Publifolha, 2002.

PALOMINO, E.**Babado forte: moda, música e noite**. São Paulo: Mandarim, 1999.

PHAIDON, **Fruits**. London: Ed. Mark Sanders, 2001.

SCHMITT-BERD, A.S. **A estética do marketing: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade**. São Paulo: editora Nobel, 1998.

SOUZA, G. M. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SOUZA, Gilda de Melo e. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

TAMBINI, M. **O desig do século.** São Paulo: Ática, 1997.

VICENT RICARD, F. **As espirais da moda:** Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 1989.

WARNE, L.R. **Eyewitness guide: costume.** London: Dorling Kindersley, 1992.

ZERO, K. **Guia New York de compras.** São Paulo: Makrom Books.

## 5. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS

Tendências do mundo da moda contemporâneo. Síntese das tendências nacionais, internacionais e regionais. Principais estilistas da atualidade e seus possíveis diálogos com outros profissionais dentro e fora do país.

### BIBLIOGRAFIA BASICA

AGUIAR, Titta. **Personal stylist:** guia para consultores de imagem. 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

CIDEREIRA, Renata Pitombo. *Os sentidos da Moda: vestuário, comunicação e cultura.* São Paulo: Annablume, 2005.

FEGHALI, Marta; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda.** Rio de Janeiro: Ed. Senac, Rio, 2006.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design:** manual do estilista. Trad. de Iara Birderman. São Paulo: Casac Naify, 2005.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus:** o figurino em cena. Rio de Janeiro: Ed. Senac, Rio, 2004.

RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. **Design & moda:** como agregar valor e diferenciar a sua confecção. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas; Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior, 2002 ( Publicação IPT: 2806)

TREPTOW, Doris. **Inventando moda:** planejamento de coleção. 2. ed. Brusque: D. Treptow, 2003.

## **BLOCO III**

### **1. LABORATÓRIO DE CONFECÇÃO DE MODELAGEM PLANA BÁSICA**

Técnicas de modelagem plana básica. A importância do molde e do corte, bem como do tecido e suas propriedades.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KALIL, Gloria. **Chic homem: manual de moda e estilo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_, **Chic: um guia básico de moda e estilo**. 20.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 1997.

MARA, Heloisa & REGO, Julio. **Estilo no trabalho**. Rio de Janeiro; Editora Senac Rio, 2002.

NANFELDT, Susan. **Plus style: guide to looking great**. Nova York:Plume Book, 1996.

O'HARA, Georgia. **Enciclopedia da moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PALMER, Nancy Nix-Rice. **Looking Good: a comprehensive guide to Wardrobe Planning, color and personal style development**. 3.ed. Portland: pletsch, 1998.

PASCOLATO, Costanza. **O essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo**. Rio de Janeiro: objetiva, 1999.

Weber, Mark *et al.* **Dress casualy for sucess for men**. Nova York: mc GrawHill, 1996.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.

BRAGA, João. **Reflexões sobre a moda**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.)

MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. Casac & Naify.

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é**. Ed. Senac.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes

CATOIRA, LU. **Jeans, a roupa que transcende a moda**. Ed.Ideias & Letras.

CONSTANTINE, Susanhah; WOODALL, Trinny. **Esquadrão da moda**. Ed. Globo.

### **2. TÉCNICAS DE MONTAGEM DO VESTUÁRIO I**

A importância do molde na criação do vestuário. Procedimentos técnicos da leitura e montagem da roupa.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NANFELDT, Susan. **Plus style: guide to looking great.** Nova York:Plume Book, 1996.
- O'HARA, Georgia. **Enciclopedia da moda.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PALMER, Nancy Nix-Rice. **Looking Good: a comprehensive guide to Wardrobe Planning, color and personal style development.** 3.ed. Portland: pletsch, 1998.
- PASCOLATO, Costanza. **O essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo.** Rio de Janeiro: objetiva, 1999.
- WEBER, Mark *et al.* **Dress casualy for sucess for men.** Nova York: mc GrawHill, 1996.
- MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação.** São Paulo: Ed. Senac, 2001.
- BRABA, João. **Reflexões sobre a moda.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.).
- MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda.** Casac & Naify.
- VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é.** Ed. Senac.

## 3. PESQUISA E CRIAÇÃO DE MODA I.

Pesquisa de comportamento: moda é mudança; pesquisa de mercado e concorrência; pesquisa de tendências e pesquisa de vocação regional. Teoria da cor e sua aplicação na moda.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Celant, Germano. Cortar é pensar: arte & moda.In:PRADILHA, Céron; REIS, Paulo. **Kant: crítica e estética da modernidade.** São Paulo: Editora Senac P. 1999.
- DEBORD, Guy. **La société du spectacle.** 3. ed. Paris: Edition Gallimard, 1992.
- DORFLES, Gillo. **As oscilações do gosto: a arte de hoje entre a tecnocracia e o consumismo.** Trad. de Carmen Gonzáles. Lisboa: Livros Horizontes LTDA. 1989
- \_\_\_\_\_, **A moda da moda.** Lisboa, Edições 70,1988.
- LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa.** Trad. de Glória Mello de Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Trad. de Ana Luíza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- PALOMINO, Érica. **Babado forte: moda, música e noite na virada do século 21.** São Paulo: Mandarim, 1999.
- ART PRESS. **Arte t Mode: attitance et divergence.** Hors Série. Paris, nº.18, 1997.

BEAUXARTS MAGAZINE. Qu'est-ce que la mode (aujourd'hui)? Numéro spécial. Paris: Hermès Premiers, 2000.

#### **4. DESENHO TÉCNICO APLICADO AO VESTUÁRIO**

Elementos do desenho técnico aplicado a criação de moda. Objetivo e importância do desenho técnico ou planejado. Desenho e criação de padrões de estampa e bordado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MAGUIRE, D. E. e C. H. Simons. **Desenho Técnico**. São Paulo: HEMUS, 1982.  
PEREIRA, Aldemar. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: 8. ed. Francisco Alves, s.d, 1988.

### **BLOCO IV**

#### **1. LABORATÓRIO DE CONFECÇÃO DE MODELAGEM PLANA FEMININA**

Técnicas de modelagem plana básica feminina. A importância do molde e do corte, bem como do tecido e suas propriedades.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 1997.  
MARRA, Heloisa & REGO, Julio. **Estilo no trabalho**. Rio de Janeiro; Editora Senac Rio, 2002.  
NANFELDT, Susan. **Plus style: guide to looking great**. Nova York:Plume Book, 1996.  
O'HARA, Georgia. **34déis 34pédia da moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
PALMER, Nancy Nix-Rice. **Looking Good: a comprehensive guide to Wardrobe Planning, color and personal style development**. 3.ed. Portland: pletsch, 1998.  
PASCOLATO, Costanza. **O essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo**. Rio de Janeiro: objetiva, 1999.  
Weber, Mark *et al.* **Dress casualy for sucess for men**. Nova York: mc GrawHill, 1996.  
MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.  
BRABA, João. **Reflexões sobre a moda**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.)

MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda.** Casac & Naify

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é.** Ed. Senac.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes.

CATOIRA, LU. **Jeans, a roupa que transcende a moda.** Ed. Ideias & Letras.

## 2. TÉCNICAS DE MONTAGEM DO VESTUÁRIO II

Técnicas de montagem, com o tratamento dado ao tecido, alinhavos, pespontos, etc. Acabamento final com estampas, bordados e outros aviamentos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, João. **Reflexões sobre a moda.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.).

CATOIRA, LU. **Jeans, a roupa que transcende a moda.** Ed. Ideias & Letras.

Weber, Mark *et al.* **Dress casualy for sucess for men.** Nova York: mc GrawHill, 1996.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação.** São Paulo: Ed. Senac, 2001.

MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda.** Casac & Naify.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes.

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é.** Ed. Senac.

## 3. PESQUISA E CRIAÇÃO DE MODA II

Pesquisa de tendências, fonte de inspiração e diálogos entre as criações dos estilistas brasileiros e regionais. Uso de padrões de tecidos e tendências nas cores utilizadas na criação de moda.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Celant, Germano. Cortar é pensar: arte & moda. In: PRADILHA, Céron; REIS, Paulo. **Kant: crítica e estética da modernidade.** São Paulo: Editora Senac P. 1999.

DEBORD, Guy. **La société du spectacle.** 3. ed. Paris: Edition Gallimard, 1992.

DORFLES, Gillo. **As oscilações do gosto: a arte de hoje entre a tecnocracia e o consumismo.** Trad. de Carmen Gonzáles. Lisboa: Livros Horizontes LTDA. 1989.

\_\_\_\_\_, **A moda da moda.** Lisboa, Edições 70, 1988.

LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa.** Trad. de Glória Mello de Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Trad. de Ana Luíza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PALOMINO, Érica. **Babado forte**: moda, música e noite na virada do século 21. São Paulo: Mandarim, 1999.

ART PRESS. *Arte t Mode: attitance et divergence*. Hors Série. Paris, nº.18,1997

BEAUXARTS MAGAZINE. *Quést-ce que la mode (aujord'hui)?* Numéro spécial. Paris: Hermès Premiers, 2000.

#### **4. DESIGN DE MODA I**

O modelo vivo (masculino, feminino, infantil). Uso do desenho anatômico aliado às técnicas de desenho artístico. Estabelecendo conexões analógicas entre o esquema corporal e a linguagem da moda contemporânea em consonância com os padrões estéticos vigentes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HARRISON, Hazel. **Desenho & pintura: desenho, aquarela, óleo, acrílico, pastel, um curso completo de técnicas criativas e práticas**. Erechim, RS: EDELBRSA Ind. Gráfica e Editor Ltda.

SMITH, Stan. **Anatomia perspectiva y composition para el artista**. Madrid: Hermann Blume, s/d.

VIGUÉ, Jordi; BALLESTAR, Vicenç. **Curso de Desenho e pintura: aguarela**. Lisboa: Editorial Estampa.

\_\_\_\_\_, **Curso de Desenho e pintura: desenho**. Lisboa: Editorial Estampa.

\_\_\_\_\_, **Curso de Desenho e pintura: pastel**. Lisboa: Editorial Estampa.

DERNER, Max. **Los Materiales de pintura y su empleo en le arte**. Rio de Janeiro: Editorial Reverté, S.A, 1980 .

FERREIRA, Herculano. **Materiais populares na Educação Artística**. Belo Horizonte: Fund. Guinard, s/d.

MAYER, Ralph. **Manual do artista, técnicas e Materiais**. Trad. de Christine Nazareth.. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LEAL, Graça e PIRES, Dinorah. **Materiais Expressivos** (Caderno 1).

#### **5. LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO APLICADA A MODA**

Uso de programas especiais de computador, como o cad; cam computer (AIDED DESIGN E COMPUTER AIDED MANUFACTURING). Uso de desenhos vetoriais e de bitmap além da utilização de imagens tridimensionais como 3d.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HILL Jr., F.S. Computer Graphics using OpenGL. Prentice-Hall, 2001. (2a. edição)  
ANGEL, E.

Interactive Computer Graphics - A Top-Down Approach. Addison-Wesley, 2000.  
(3a. edição)

WATT, A. 3D Computer Graphics. Addison-Wesley, 2000. (3a. edição).

HEARN, D. e BAKER, P.

Computer Graphics - *C Version*. Prentice Hall, 1997. (2a. edição).

FOLEY, J. D. et al. Computer Graphics-Principles and Practice. Addison-Wesley, 1990.

MORTENSON, M. *Geometric Modeling*. New York, Wiley, 1985.

ROGERS, D. F. et al. Mathematical Elements for Computer Graphics. McGraw-Hill, 1990.

ROGERS, D. F. Procedural Elements for Computer Graphics. McGraw-Hill, 1985.

WRIGHT, R.S. e SWEET, M. OpenGL SuperBible. Waite Group Press, 2000. (2a edição)

## **BLOCO V**

### **1. LABORATÓRIO DE CONFECÇÃO DE MODELAGEM PLANA MASCULINA E INFANTIL**

Técnicas de confecção de modelagem plana masculina e infantil. A importância do molde e do corte, bem como do tecido e suas propriedades.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 1997

MARRA, Heloisa & REGO, Julio. **Estilo no trabalho**. Rio de Janeiro; Editora Senac Rio, 2002.

NANFELDT, Susan. **Plus style: guide to looking great**. Nova York:Plume Book, 1996.

O'HARA, Georgia. **Enciclopedia da moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PALMER, Nancy Nix-Rice. **Looking Good: a comprehensive guide to Wardrobe Planning, color and personal style development**. 3.ed. Portland: pletsch, 1998.

PASCOLATO, Costanza. **O essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo**. Rio de Janeiro: objetiva, 1999.

Weber, Mark *et al.* **Dress casualy for sucess for men**. Nova York: mc GrawHill, 1996.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.

BRABA, João. **Reflexões sobre a moda**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.).

MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. Casac & Naify.

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é**. Ed. Senac.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes.

## 2. PRODUÇÃO GRÁFICA EM MODA

A disciplina propõe desenvolver o material de publicidade e propaganda como folders, catálogos e books dos estilistas do curso. Estudo e análise das tendências para adequar o senso estético contemporâneo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Mário de (org.). **Gráfica: arte e indústria no Brasil, 180 anos de história**. 2. ed. São Paulo: Brandeirantes Gráfica, 2003.

Smith, Stan. **Manual del artista: equipo, materiales y técnicas**. Trad. de Juan Manuel Ibeas. Madrid: H. Blume Ediciones, s/d.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.

PEDROSA, Israel. **Universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

\_\_\_\_\_, Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro:

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo. Edições 70. 1968.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. LINHA GRÁFICA. Brasília. DF. 1983.

SENAC. dn. **Elementos da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

SENAC. dn. **Elementos da forma**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1997.

SOUSA, José Barbosa de. **Meios de Comunicação de Massa**. SCIPIONE. São Paulo. 1996.

Modelagem, coleta, estrutura, seleção, organização e armazenamento.

LEWIS, Colby. Manual do produtor de TV. São Paulo: Cultrix, 1971.

SANTANNA, Armando. Propaganda, teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira, 1998.

SANTOS, Reinaldo. **Vade-mécum da comunicação**. Rio de Janeiro: Destaque, 1998.

## 2. DESIGN DE DETALHES E ACESSÓRIOS

Desenvolvimento do traço voltado para o design de acessórios em modas, como

bolsa, cintos, sapatos e bijuterias. Pesquisa de materiais alternativos tendo como preocupação a questão da preservação ambiental.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. Brusque: D.Treptow, 2003.

Estrada, M.H. Design: o melhor amigo do homem. **Revista Ícaro**, São Paulo, p. 58, 2000.

FEGHALI, M.K. **Planejamento de Coleção**. Palestra proferida no V CONGRESSO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO. Blumenau, 23 de ag. 1996.

PERUZZI, J.T. **Manual sobre a importância do design no desenvolvimento de produtos**. Bento Gonçalves, SENAC/ CETEMO /SEBRAE, 1998.

PIRES, D. **Design de Moda**. Florianópolis (Apostilha do curso de Pós-Graduação da Universidade de Santa Catarina).

RIGUEIRAL, C. **Design & Moda**: como agregar valor e diferenciar sua coleção. São Paulo. DF: MINISTÉRIOS de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2002.

## **4. MARKETING E COMUNICAÇÃO DE MODA**

Estudo e aplicação das diversas formas de realização do marketing e comunicação dos eventos relacionadas à moda buscando estratégias de sedução da sociedade de consumo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COBRA, Marcos. **Marketing: conceitos, estratégias e funções**. São Paulo: Atlas, 1990.

KOTLER, P., Armstrong, G. **Princípios de marketing**. 5.ed. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, c1993.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 1999.

RECH, S. **Moda**: por um fim de qualidade. Florianópolis: UDESC, 2002.

SEBRAE. Custos e formação de preço para pequenas empresas. Florianópolis: SEBRAE/SC, 2000.

SPOHR, R.;VIÉGAS- FARIA. **Memórias Alinhavadas**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.

LIMA, R. C. M. Marketing de produtos de informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 23, n. 3, p. 373-376, 1994.

\_\_\_\_\_. Sistemas de informação e marketing. In: **Marketing em unidades de informação: estudos brasileiros**. Brasília: IBICT, 1993.

## 5. PROJETO ORIENTADO ( TCC I )

Ciência e pesquisa: definição, importância, qualidades pessoais do pesquisador, classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos: exploratória, descritiva e explicativa. Instrução para a elaboração de um projeto de pesquisa em arte.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

#### **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522:**

Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro: ABNT, out.2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6022:** informação e documentação-artigo em publicações periódicas científicas impressas. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023:** informação e documentação-referência-elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago.2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520:** informação e documentação-citações em documentos-apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago.2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724:** informação e documentação-trabalhos acadêmicos-apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, dez.2005.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287:** informação e documentação-projeto de pesquisa-apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, dez.2005.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. ed. São Paulo: Prazer de ler,2002.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas.** 7. ed. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre Arte e ciência.** 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

## VI BLOCO

### 1. MOULAGE

O uso do método de moulagem e sua importância e vantagens na confecção de moda.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, F. V. **Pirâmide coloridas de Pfister.** Cepa, 1978.

BASILE, A.H.;LEITE, E. M. **Como pesquisar moda na Europa e nos EUA.** São Paulo; Editora SENAC, 1996.

CALDAS, D. **Universo da moda: curso on-line**. São Paulo: Anhembi-morumbi, 1999.

Castillo, K.; Garcia, C. **Moda Brasil: fragmentos de um vestir tropical**. São Paulo Anhembi-morumbi, 2001.

DURAND, J.C. **Moda luxo e economia**. São Paulo: babel Cultural, 1988.

HART, A.;NORTH, S. **Fashion in detail: from the 17 th and 18 th centuries**,. New York: Rizzoli International Publications, 2001.

KALIL G. Chic: **um guia básico de moda e estilo**. São Paulo: Ed. Senac, 1999.

LAURENT, C.S. **The grat book of lingerie**. New York; The Wendome Press, 1986.

LAVIER, J. **A roupa e a moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LURIE, A. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: editora Rocco, 1997.

MULLER, f. **Arte e moda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

O'HARA, G. **Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80**. São Paulo: Companhia das Letras ,1992.

PALOMINO, E. **A Moda**. São Paulo: Publifolha, 2002.

PALOMINO, E. **Babado forte: moda, música e noite**. São Paulo: Mandarim, 1999.

PHAIDON, **Fruits**. London: Ed. Mark Sanders,2001 Companhia das Letras, 1987

VICENT RICARD, F. **As espirais da moda**: Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 1989.

WARNE, L.R. **Eyewitness guide: costume**. London: Dorling Kindersley, 1992.

ZERO, K. **Guia New York de compras**. São Paulo: Makrom Books.

## 2. GESTÃO DE MODA I

Aspectos que envolvem a moda: produtivo, mercadológico e financeiro. Capacidade produtiva interna e externa; extensão de marca e extensão de linha, análise de coleções e análise do calendário de comercialização dos produtos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANHESINI, Célia M.J. & QUEIROZ, Fernanda. **Terminologia do vestuário**. São Paulo; escola Senai Engenheiro Adriano José Marchini, Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário, 1996.

BARROS, FERNANDO de. **Manual de elegância**. São Paulo: Caras, 2002.

BENSTOCK, Shari & FERISS, Susanne. **Por dentro da moda**. Trad. de Lucia Olindo. Rio de Janeiro: Rocco, 2002

BONNELLI, Kimberly. **O que usar: um guia prático de moda e estilo**. São Paulo: Best Seller, 2000.

BORRELLI, Laird. **Net Mode: web fashion Now**. Londres: Thames & Hudson, 2002.

CASTRO, Inês de . **A moda no trabalho**. São Paulo: Panda Books, 2002.

ECO, Humberto *et al.* **Psicologia do vestir**. 3.ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.

EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio.** São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 1999.

FEGHALLI, Marta Kasznar DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda.** Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001.

FRANCINI, Cristina. **Segredos de estilo: um manual para você se sentir melhor e ficar sempre bem.** São Paulo: Alegro, 2002.

FUJI, Donna. **Color wih style.**Japão: Graphica, 1991.

GONÇALVES, Xico. **Donna: abc da Moda.** Porto Alegre: zero hora, 2002.

JACKSON, Carole. **Color me Beautiful.** Nova York: Ballantine Books, 1988.

KALIL, Gloria. **Chic homem: manual de moda e estilo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_, **Chic: um guia básico de moda e estilo.** 20.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.

O'HARA, Georgia. **Enciclopedia da moda.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PALMER, Nancy Nix-Rice. **Looking Good: a comprehensive guide to Wardrobe Planning, color and personal style development.** 3.ed. Portland: pletsch, 1998.

### 3. PRODUÇÃO DE MODA

Planejamento, produção e recepção de coleções de moda que implicam o cronograma a ser seguido; Parâmetros de coleção: mix de produtos e de moda, dimensão da coleção, método a partir da unidade de estoque; método a partir do futuro médio ideal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PASCOLATO, Costanza. **O essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo.** Rio de Janeiro: objetiva, 1999.

Weber, Mark *et al.* **Dress casualy for sucess for men.** Nova York: mc GrawHill, 1996.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação.** São Paulo: Ed. Senac, 2001.

BRABA, João. **Reflexões sobre a moda.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.).

MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda.** Casac & Naify.

#### 4. ESTÁGIO EM MODA I

Legislação que envolve o estágio. A Moda como conhecimento. Habilidades e competências do estilista em moda. Investigação em laboratório (campo de experiência) de práticas didático-pedagógicas realizadas em fábricas e ou indústria relacionada à Moda.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, TITTA. **Personal stylist: guia para consultores de moda.** 4 ed. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

ANHESINI, Célia M.J. & QUEROZ, Fernanda. **Terminologia do vestuário.** São Paulo: Escola Senai Engenheiro Adriano José Marchini-Centro de Tecnologia em Vestuário, 1996.

BARROS, Fernando de. **Manual de elegância.** São Paulo: Caras, 2002.

BONNELI, Kimberly. **O que usar: um guia prático de moda e estilo.** São Paulo: Best Seller, 2000.

BORRELLI, Laird. **Net Mode: Web Fashions Now.** Londres: Thames & Hudson, 2002.

CASTRO, Inês de. **A moda no trabalho.** São Paulo: Panda Books, 2002.

#### BLOCO VII

##### 1. ECODESIGN

Desenvolvimento de uma consciência ecológica em relação à utilização dos materiais naturais, como fibras, corantes. Desenvolvimento de pesquisa de formas e texturas inspiradas nas paisagens da cidade procurando aplicar os conhecimentos adquiridos através de sua vivência ao design de moda e seus acessórios (sapatos, bolsas, cintos e bijuterias). Pesquisas voltadas para o artesanato piauiense

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATOIRA, LU. **Jeans, a roupa que transcende a moda.** Ed. Ideias & Letras.

CONSTANTINE, Susannah; WOODALL, Trinny. **Esquadrão da moda.** Ed. Globo

KALIL, Gloria. **Chic homem: manual de moda e estilo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_, **Chic: um guia básico de moda e estilo.** 20.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Rio de Janeiro: artemídia Rocco, 1997.

MARRA, Heloisa & REGO, Julio. **Estilo no trabalho.** Rio de Janeiro; Editora Senac Rio, 2002.

NANFELDT, Susan. **Plus style: guide to looking great.** Nova York:Plume Book, 1996.

O'HARA, Georgia. **Enciclopedia da moda.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PALMER, Nancy Nix-Rice. **Looking Good: a comprehensive guide to Wardrobe Planning, color and personal style development.** 3.ed. Portland: pletsch, 1998.

PASCOLATO, Costanza. **O essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo.** Rio de Janeiro: objetiva, 1999.

Weber, Mark *et al.* **Dress casualy for sucess for men.** Nova York: mc GrawHill, 1996.

## 2. GESTÃO ESTRATÉGICA DO DESIGN EM MODA II

Estudo das ações estratégicas de como gerenciar o mercado de moda.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é.** Ed. Senac.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes.

CATOIRA, LU. **Jeans, a roupa que transcende a moda.** Ed.Ideias & Letras.

CONSTANTINE, Susanah; WOODALL, Trinny. **Esquadrão da moda.** Ed. Globo.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação.** São Paulo: Ed. Senac, 2001.

BRABA, João. **Reflexões sobre a moda.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.).

MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda.** Casac & Naify.

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é.** Ed. Senac.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes.

Senac. DN. Fios e fibras: oficina de artesanato. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

TAMBINI, M. **O desig do século.** São Paulo: Ática, 1997.

## 3. FOTOGRAFIA E MODA

Princípio da câmara escura; Luz, olho e visão; História da fotografia; Tipos de máquinas, lentes e acessórios; O ato de fotografar, iluminação e tipo de flash; Técnicas de fotografia aplicadas à moda.

## **BIBLIOGRAFIA BASICA**

- ARNOLD, C.R. **Fotografia aplicada**. 1.ed. Barcelona: Omega, 1974.
- EVANS, Harold. **Testemunha ocular: 25 anos através das melhores fotos jornalísticas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1983.
- LIMA, Ivan. **Fotografia e sua linguagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Íris Foto, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1999.
- OLIVER, Paulo. **Aspectos Jurídicos -Direito Autoral: fotografia e imagem**. São Paulo: Letras & Letras, 1991.
- SALGADO, Sebastião. **Outras Américas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara, nota sobre a fotografia**. Janeiro, 1994.
- CAPA, Robert. **Fotografias**. Cosac & Naify. São Paulo, 2001.
- LANGFORD, Michael J. **Fotografia básica**. Lisboa: Dinalivro, São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- SCHISLER, Millard W. L. **Revelação em preto e branco: a imagem com qualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SONTAG, Susan. **Ensaio sobre fotografia**. Editora Arbor. Rio de Janeiro, 1981.
- VILCHES, Lorenzo. **Teoría de a imagen periodística**. Paidós. Barcelona, 1987.
- TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. Editora Senac. São Paulo, 1901.
- ALCÂNTARA, Araquém. **Terra Brasil**. DBA. São Paulo, 1998.
- COSTA, Helouise Costa e Renato Rodrigues. **A fotografia moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.
- DALY, Tim. **Fotografia: digital: guia prático, um guia essencial para a criação de imagens digitais**. Lisboa: Livros e Livros, 2000.
- DAVIES, Adrian, FENNESSY, Phil. **Digital imaging for photographers**. Editora Focal Press. Londres, 1999.
- HEDGECOE, John. **Manual do Fotógrafo**. Rio de Janeiro: Editora JB. 1982.

- HUMBERTO, Luis. **Universos & arrabaldes**. Rio de Janeiro: Editora núcleo de fotografia Funarte. 1983.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. Editora Ática. São Paulo, 1989.
- LANGFORD, Michael J. **Tratado de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- LEDO, Margarita. Documentarismo fotográfico. **Êxodos e identidade**. Madri: Edições Cátedra, Signo e Imagem, 1998.
- LISTER, Martin. **La imagen fotográfica en la cultura digital**. Paidós. Barcelona, 1997.
- PARENTE André (org). **Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual**. Editora 34. Rio de Janeiro, 1993.
- PEIXOTO, Nelson Brissac Peixoto. **Paisagens urbanas**. Editora Senac. São Paulo, 1996.
- PERSICHETTI, **Simonetta**. **Imagens** da fotografia brasileira. Estação Liberdade, São Paulo, 1997.
- RITCHIN, Fred. **In our own image, the coming revolution in photography**. Editora Aperture. Nova Iorque, 1990.
- SAWYER, Bem. **Cámaras digitais**. Paraninfo. Madri, 1998.
- SOUGEZ, Marie-Loup. **Historia de la fotografia**. Cátedra. Madrid, 2001.
- SAMAIN, Etienne, **O fotográfico**. Editora Hucitec. São Paulo, 1998.
- TRIGO, Thales e M. Lepíscopo. CD Rom História da Fotografia 1840-1960. São Paulo,: Ed.Senac, 1998.
- VASQUES, Pedro. **Fotografia, reflexos e reflexões.**, Porto Alegre: L&PM
- BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre Fotografia**. Rio de Janeiro: Pioneira, 1990.
- HEDGECOE, John. **Manual de Fotografia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1979.
- BERGER, John. **Modos de Ver**. Lisboa: Edições 70, 1980.
- MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular**. São Paulo: Braziliense, 1984.
- ROSENBLUM, Naomi. A World History of Photography. New York: Abbeville Press, 1984.

#### 4. ESTÁGIO EM MODA II

Legislação que envolve o estágio. A Moda como conhecimento. Habilidades e competências do estilista em moda. Investigação em laboratório (campo de experiência) de práticas didático-pedagógicas realizadas em fábricas e ou indústria relacionada à Moda.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, TITTA. **Personal stylist**: guia para consultores de moda. 4 ed. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

ANHESINI, Célia M.J. & QUEROZ, Fernanda. **Terminologia do vestuário**. São Paulo: Escola Senai Engenheiro Adriano José Marchini-Centro de Tecnologia em Vestuário, 1996.

BARROS, Fernando de. **Manual de elegância**. São Paulo: Caras, 2002.

BONNELI, Kimberly. O que usar: um guia prático de moda e estilo. São Paulo: Best Seller, 2000.

BORRELLI, Laird. **Net Mode**: Web Fashions Now. Londres: Thames & Hudson, 2002.

CASTRO, Inês de. **A moda no trabalho**. São Paulo: Panda Books, 2002.

#### BLOCO VIII

#### 11. LABORATÓRIO DE CONFEÇÃO DE MODELAGEM PLANA ESPECIAL

Técnicas de confecção de modelagem plana para portadores de necessidade especiais. A importância do molde e do corte, bem como do tecido e suas propriedades.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 1997.

MARRA, Heloisa & REGO, Julio. **Estilo no trabalho**. Rio de Janeiro; Editora Senac Rio, 2002.

NANFELDT, Susan. **Plus style: guide to looking great**. Nova York: Plume Book, 1996.

O'HARA, Georgia. **Enciclopedia da moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PALMER, Nancy Nix-Rice. **Looking Good: a comprehensive guide to Wardrobe Planning, color and personal style development**. 3.ed. Portland: pletsch, 1998.

PASCOLATO, Costanza. **O essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo**. Rio de Janeiro: objetiva, 1999.

Weber, Mark *et al.* **Dress casualy for sucess for men.** Nova York: mc GrawHill, 1996.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação.** São Paulo: Ed. Senac, 2001.

BRABA, João. **Reflexões sobre a moda.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.).

MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda.** Casac & Naify.

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é.** Ed. Senac.

## 2. VITRINISMO

A vitrine: contextualização. Tipologias; vitrine, identidade e a construção de sentidos. Vitrine como objeto de sedução. Montagem de vitrine para a exposição de artefatos e acessórios da moda.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMETRECO, Silvia. **Vitrina.** São Paulo: Pancrom, 1985.

\_\_\_\_\_, **Vitrina, teu nome é sedução.** São Paulo: Pancrom, 1990.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Vitrinas: acidentes estéticos na cotidianidade.** São Paulo: EDUC, 1997.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas de mídia.** São Paulo: Razão Social, 1992.

## 3. PROJETO DE COLEÇÃO I

Ferramentas para a criação de coleção de moda e estilismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEGHALLI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda.** Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001.

FRANCINI, Cristina. **Segredos de estilo: um manual para você se sentir melhor e ficar sempre bem.** São Paulo: Alegro, 2002.

FUJI, Donna. **Color wih style.**Japão: Graphica, 1991.

GONÇALVES, Xico. **Donna: abc da Moda.** Porto Alegre: zero hora, 2002.

JACKSON, Carole. **Color me Beautiful.** Nova York: Ballantine Books, 1988.

KALIL, Gloria. **Chic homem: manual de moda e estilo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_, **Chic: um guia básico de moda e estilo.** 20.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Rio de Janeiro: artemídia Rocco, 1997.

MARRA, Heloisa & REGO, Julio. **Estilo no trabalho.** Rio de Janeiro; Editora Senac Rio, 2002.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes.  
CATOIRA, LU. **Jeans, a roupa que transcende a moda.** Ed.Ideias & Letras.

#### 4. ESTÁGIO EM MODA III

Legislação que envolve o estágio. A Moda como conhecimento. Habilidades e competências do estilista em moda. Investigação em laboratório (campo de experimentação) de práticas didático-pedagógicas realizadas em fábricas e ou indústria relacionada à Moda.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANHESINI, Célia M.J. & QUEIROZ, Fernanda. **Terminologia do vestuário.** São Paulo;  
Escola Senai Engenheiro Adriano José Marchini, Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário, 1996.
- BARROS, FERNANDO de. **Manual de elegância.** São Paulo: Caras, 2002.
- BENSTOCK, Shari & FERRISS, Susanne. **Por dentro da moda.** Trad. de Lucia Olindo.Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- BONNELLI, Kimberly. **O que usar: um guia prático de moda e estilo.** São Paulo: Best Seller, 2000
- BORRELLI, Laird. **Net Mode: web fashion Now.** Londres: Thames & Hudson, 2002.
- CASTRO, Inês de . **A moda no trabalho.** São Paulo: Panda Books, 2002.
- ECO, Humberto *et al.* **Psicologia do vestir.** 3.ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.
- EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio.** São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 1999.
- FEGHALLI, Marta Kasznar DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda.** Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001.
- FRANCINI, Cristina. **Segredos de estilo: um manual para você se sentir melhor e ficar sempre bem.** São Paulo: Alegro, 2002.
- FUJI, Donna. **Color wih style.**Japão: Graphica, 1991.
- GONÇALVES, Xico. **Donna: abc da Moda.** Porto Alegre: zero hora, 2002.
- JACKSON, Carole. **Color me Beautiful.** Nova York: Ballantine Books, 1988.
- KALIL, Gloria. **Chic homem: manual de moda e estilo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.
- \_\_\_\_\_, **Chic: um guia básico de moda e estilo.** 20.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.
- LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Rio de Janeiro: artemídia Rocco, 1997.
- MARRA,Heloisa & REGO, Julio. **Estilo no trabalho.** Rio de Janeiro; Editora Senac Rio, 2002.

## **BLOCO IX**

### **1. Trabalho de Conclusão do Curso (Monografia – Elaboração e defesa)**

Elaboração e apresentação de trabalho monográfico com temas relacionados ao Design de Moda e Estilismo, cujo objeto de pesquisa seja de interesse do aluno do curso, sob a orientação do professor orientador da área, preferencialmente escolhido entre o corpo docente do curso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANHESINI, Célia M.J. & QUEIROZ, Fernanda. **Terminologia do vestuário**. São Paulo; Escola Senai Engenheiro Adriano José Marchini, Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário, 1996
- BARROS, FERNANDO de. **Manual de elegância**. São Paulo: Caras, 2002
- BENSTOCK, Shari & FERRISS, Susanne. **Por dentro da moda**. Trad. de Lucia Olindo. Rio de Janeiro: Rocco, 2002
- BONNELLI, Kimberly. **O que usar: um guia prático de moda e estilo**. São Paulo: Best Seller, 2000
- BORRELLI, Laird. **Net Mode: web fashion Now**. Londres: Thames & Hudson, 2002.
- CASTRO, Inês de . **A moda no trabalho**. São Paulo: Panda Books, 2002.
- ECO, Humberto *et al.* **Psicologia do vestir**. 3.ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.
- EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio**. São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 1999.
- FEGHALLI, Marta Kasznar DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001.
- FRANCINI, Cristina. **Segredos de estilo: um manual para você se sentir melhor e ficar sempre bem**. São Paulo: Alegro, 2002.
- FUJI, Donna. **Color wih style**. Japão: Graphica, 1991.
- GONÇALVES, Xico. **Donna: abc da Moda**. Porto Alegre: zero hora, 2002.

### **4. MONTAGEM DE DESFILE E CURADORIA**

Conhecimentos teóricos e práticos de como montar um desfile de produções em moda, fazendo uso da curadoria. Uso das informações apreendidas com a matriz curricular do curso como conceitos e todo o repertório iconográfico atualizado com o gosto da contemporaneidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LAVER, J. **A roupa e a moda**. São Paulo: Companhia das Leras, 1989.

LAVER, H. **Histoire de la mode et du costume**. Paris:Thomes &Hudson Sarl, 1990.

LURIE, A. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: editora Rocco, 1997.

MARTIN,R.; HAROLD, K. **The historical mode, fashion and art in the 1980s**.New York: Rizzoli Internacional Publications, 1989.

MULLER, f. **Arte e moda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

O'HARA, G. **Enciclopédia da moda**: de 1840 à década de 80. São Paulo: Companhia das Letras ,1992.

PALOMINO, E. **A Moda**. São Paulo: Publifolha, 2002.

PALOMINO, E.**Babado forte**: moda, música e noite. São Paulo: Mandarin, 1999.

PHAIDON, **Fruits**. London: Ed. Mark Sanders, 2001.

### **3. PROJETO DE COLEÇÃO II**

Projetos de coleção, tendo como alvo a utilização dos materiais autóctones da região. Preservação do meio ambiente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMARAL, F. V. Pirâmide coloridas de Pfister. Cepa, 1978.

BASILE, A.H.;LEITE, E. M. **Como pesquisar moda na Europa e nos EUA**. São Paulo; Editora SENAC, 1996.

CALDAS, D.**Universo da moda**: curso on-line. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 1999.

Castillo, k.; Garcia, C. **Moda Brasil**: fragmentos de um vestir tropical. São PauloAnhembi-Morumbi, 2001.

DURAND, J.C. **Moda luxo e economia**. São Paulo: Babel Cultural, 1988.

HART, A.;NORTH, S. **Fashion in detail**: from the 17 th and 18 th centuries, New York: Rizzoli Internacional Publications, 2001.

KALIL G. **Chic: um guia básico de moda e estilo**. São Paulo: Ed. Senac, 1999.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LAURENT, C.S. **The grat book of lingerie**. New York; The Wendome Press, 1986.

LAVER, J. **A roupa e a moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LAVER, H. **Histoire de la mode et du costume**. Paris:Thomes &Hudson Sarl, 1990.

LURIE, A. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: editora Rocco, 1997.

MARTIN,R.; HAROLD, K. **The historical mode, fashion and art in the 1980s**.New York: Rizzoli Internacional Publications, 1989.

MULLER, f. **Arte e moda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

O'HARA, G. **Enciclopédia da moda**: de 1840 à década de 80. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PALOMINO, E. **A Moda**. São Paulo: Publifolha, 2002.

PALOMINO, E.**Babado forte**: moda, música e noite. São Paulo: Mandarim, 1999.

PHAIDON, **Fruits**. London: Ed. Mark Sanders, 2001.

SCHMITT-BERD, A.S. **A estética do marketing**: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade. São Paulo: Editora Nobel, 1998.

SOUZA, G. M. **O espírito das roupas**: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

TAMBINI, M. **O desig do século**. São Paulo: Ática, 1997.

VICENT RICARD, F. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Editora Paz e terra, 1989.

WARNE, L.R. **Eyewitness guide: costume**. London: Dorling Kindersley, 1992

ZERO, K. **Guia New York de compras**. São Paulo: Makrom Books.

## 1. ESTÁGIO EM MODA IV

Legislação que envolve o estágio. A Moda como conhecimento. Habilidades e competências do estilista em moda. Investigação em laboratório (campo de

experienciação) de práticas pedagógicas realizadas em fábricas ou indústrias relacionadas à Moda.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANHESINI, Célia M.J. & QUEIROZ, Fernanda. **Terminologia do vestuário**. São Paulo;

Escola Senai Engenheiro Adriano José Marchini, Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário, 1996.

BARROS, FERNANDO de. **Manual de elegância**. São Paulo: Caras, 2002.

BENSTOCK, Shari & FERRISS, Susanne. **Por dentro da moda**. Trad. de Lucia Olindo.

Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

BONNELLI, Kimberly. **O que usar: um guia prático de moda e estilo**. São Paulo: Best Seller, 2000.

BORRELLI, Laird. **Net Mode: web fashion Now**. Londres: Thames & Hudson, 2002.

CASTRO, Inês de . **A moda no trabalho**. São Paulo: Panda Books, 2002.

ECO, Humberto *et al.* **Psicologia do vestir**. 3.ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.

EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio**. São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 1999.

FEGHALLI, Marta Kasznar DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001.

FRANCINI, Cristina. **Segredos de estilo: um manual para você se sentir melhor e ficar sempre bem**. São Paulo: Alegro, 2002.

FUJI, Donna. **Color wih style**. Japão: Graphica, 1991.

GONÇALVES, Xico. **Donna: abc da Moda**. Porto Alegre: zero hora, 2002.

JACKSON, Carole. **Color me Beautiful**. Nova York: Ballantine Books, 1988.

KALIL, Gloria. **Chic homem: manual de moda e estilo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_, **Chic: um guia básico de moda e estilo**. 20.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: artemídia Rocco, 1997.

MARRA, Heloisa & REGO, Julio. **Estilo no trabalho**. Rio de Janeiro; Editora Senac Rio, 2002.

MALINOS, Duda. **Maquiagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.

NANFELDT, Susan. **Plus style: guide to looking great**. Nova York: Plume Book, 1996.

O'HARA, Georgia. **Enciclopedia da moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PALMER, Nancy Nix-Rice. **Looking Good: a comprehensive guide to Wardrobe Planning, color and personal style development**. 3.ed. Portland: pletsch, 1998.

PASCOLATO, Costanza. **O essencial: o que você precisa saber para viver com mais estilo.** Rio de Janeiro: objetiva, 1999.

Weber, Mark *et al.* **Dress casualy for sucess for men.** Nova York: mc GrawHill, 1996.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação.** São Paulo: Ed. Senac, 2001.

BRABA, João. **Reflexões sobre a moda.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.).

MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda.** Casac & Naify.

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é.** Ed. Senac.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes.

CATOIRA, LU. **Jeans, a roupa que transcende a moda.** Ed. Ideias & Letras.

CONSTANTINE, Susannah; WOODALL, Trinny. **Esquadrão da moda.** Ed. Globo.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### ANTROPOLOGIA E IMAGEM

Discursos visuais das imagens fixas e das imagens em movimento presentes na linguagem visual da moda, compreensão de como se constroem os sentidos dos textos visuais. A abordagem teórica da história da arte, filosofia e estética.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. e E. T. da CUNHA. **Antropologia e Imagem.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

KOURY, M. G. P. A Imagem nas Ciências Sociais do Brasil: Um balanço crítico. In: **BIB**, 47, 1, 1999, pp.49-63.

MAGNI, C. T. O Uso da Fotografia na Pesquisa sobre Habitantes da Rua. In: **Horizontes Antropológicos, 2**, 1995, pp.107-117.

NOVAES, S. C. O Uso da Imagem na Antropologia. In: Samain, E. (org.). **O Fotográfico.** São Paulo: Hucitec, 2005, pp. 107-114.

PÓLVORA, J. B. A Experiência de Antropologia Visual em uma Casa de Batuque em Porto Alegre. In: **Horizontes Antropológicos, 2**, 1995, pp. 129-140.

GODOLPHIM, N. e R. IORIS. Entrevista com Milton Guran. In: **Horizontes Antropológicos, 2**, 1995, pp. 209-219.

## CULTURA E CONSUMO

Temas e questões da interface entre a cultura e o consumo nas sociedades modernas e contemporâneas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEGHALI, M.K. **Planejamento de Coleção**. Palestra proferida no V CONGRESSO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA CONFECÇÃO. Blumenau, 23 de ag. 1996.

GREENBERG, Clement. **Arte e Cultura**: ensaios críticos. Trad. de Otacílio Nunes. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

## ARTES DO CORPO

Estudos antropológicos e semiológicos da *Performance* como Linguagem. Vanguardas Artísticas e *Performance*. Mitopoética. Poéticas do Corpo e as Novas Tecnologias. Experimentação de processos performáticos de criação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREINER, Christine; AMORIM, Claudia (Orgs.). **Leituras do corpo**. São Paulo: Anna blume, 2003.

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

NAJMANNOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP7A, 2001.

SANTANA R.N. Monteiro (Org.). **Piauienses em um mundo sem fronteiras**. Teresina: FUNDAPI, 2005.

SILVA, Ignácio Assis (Org.). **Corpo e sentido**: a escuta do sensível. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

KATZ, Helena Tânia. **Um, Dois, Três: a dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.

VILLAÇA, Nízia; GÓES, Fred. **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre Arte e ciência**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

## **OFICINA DE ESTAMPARIA**

A estampa: contextualização. História das técnicas e seus materiais: os tipos de tecido; Tipos de tinta. Pesquisa de corantes aplicada à estampa do tecido.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ROEDEL, FERNANDO (ORG.). **Pintura em seda internacional**. Buenos Aires: Ed. Nett (Coleção de revistas).

**Criativa**. São Paulo: Editora Globo.

**O mundo do artesanato**. Erecchi, Rio Grande do Sul: Edelbra Editora e Livraria Brasileira LTDA.

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é**. Ed. Senac.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes.

SENAC . DN. Fios e fibras: oficina de artesanato. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

TAMBINI, M. **O desig do século**. São Paulo: Ática, 1997.

## **OFICINA DE COSTUMIZAÇÃO**

Montagem de formas levando em consideração a estética da moda atual. Procura aproveitar a confecção e adereços costumizando-os.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**Criativa**. São Paulo: Editora Globo

**O mundo do artesanato**. Erecchi, Rio Grande do Sul: Edelbra Editora e Livraria Brasileira LTDA.

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é**. Ed. Senac.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes.

Senac . DN. Fios e fibras: oficina de artesanato. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

TAMBINI, M. **O desig do século**. São Paulo: Ática, 1997.

## **OFICINA DE PATCHWORK**

O Patchwork: Contextualização. Pesquisa de cor, forma e textura para criação de montagem de padrões de tecido usando a técnica de patchwork.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**Criativa.** São Paulo: Editora Globo.

**O mundo do artesanato.** Erecchi, Rio Grande do Sul: Edelbra Editora e Livraria Brasileira LTDA.

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é.** Ed. Senac.

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes.

SENAC. DN. Fios e fibras: oficina de artesanato. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

TAMBINI, M. **O desig do século.** São Paulo: Ática, 1997.

## **OFICINA GRAVURA**

Princípio da gravura: matriz e cópia; raciocínio básico; suas formas básicas (relevo entalhe e planografia); Breve histórico evolutivo da técnica de gravura (da pré-história a contemporaneidade); Técnicas mais adequadas e sua aplicação sobre tecido em relação a Moda: carimbos, monotipia, xerografia, xilogravura. Materiais e instrumentos usados nas técnicas de gravura: em preto em branco, colorida e desdobramentos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOSSE, Abraham. Tratado da gravura a água fonte, e a buril, em maneira negra com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce Trad. de José Joaquim Viegas Menezes. Lisboa: Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego.

CHAVES, Luís .**Subsídios para a história da gravura em Portugal** / Luis Chaves Coimbra : [s.n.], 1927.

SANTOS, Antonio Ribeiro dos. **Memoria sobre as origens da typografia em Portugal no seculo XV / António Ribeiro dos Santos**na Officina da mesma Academia. Lisboa 1792-1814. - Memorias de litteratura.  
**Gravura no Brasil.** São Paulo: cosac& Naif, s/d.

## **LEITURAS DO CORPO**

As relações entre corpo e cultura, fornecendo subsídios teórico-conceituais para a compreensão da corporeidade como uma construção social e imaginária.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GREINER, Christine; AMORIM, Claudia (Orgs.). **Leituras do corpo.** São Paulo: Anna blume, 2003.

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte.** São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

NAJMANNOVICH, Denise. **O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano.** Rio de Janeiro: DP7A, 2001.

SANTANA R.N. Monteiro (Org.). **Piauienses em um mundo sem fronteiras.** Teresina: FUNDAPI, 2005.

SILVA, Ignácio Assis (Org.). **Corpo e sentido: a escuta do sensível.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno.** São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001

KATZ, Helena Tânia. **Um, Dois, Três: a dança é o pensamento do corpo.** Belo Horizonte:FID Editorial, 2005.

VILLAÇA, Nízia; GÓES, Fred. **Em nome do corpo.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

## **SEMIÓTICA DA MODA**

Origem da palavra; as linhas semióticas: discursiva ou Greimasiana da Cultura ou de linha russa e Peirciana ou de linha americana. Principais diferenças e diálogos; métodos de análise da Moda em sua qualidade imagética seguindo a linha da semiótica francesa, edificada por Greimas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARAMELLA, Elaine. **História da Arte: Fundamentos Semióticos.** EDUSC. Bauru. SP. 1998.

LANDOWSKI, Eric. **A sociedade refletida**: ensaios de sociosemiótica. São Paulo: EDUC, 1992.

OLIVEIRA, Ana Claudia; LANDOWSKI, Eric (ed.) **Do inteligível ao sensível**: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas. São Paulo: EDUC, 1995.

OLIVEIRA, Ana Claudia; FECHINE, Yvana. **Semiótica da arte**: teorizações, análises e ensino. São Paulo: Hacker Editores, 1998

SILVA, Ignácio Assis (org.). **Corpo e sentido**: a escuta do sensível. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 199 (Seminários e debates)

TEIXEIRA, Lucia. **As cores do discurso**: análise do discurso da crítica de arte. Niterói: EDUFF, 1996.

## **HISTÓRIA E CULTURA**

Cultura das aparências de homens e mulheres em diferentes períodos da história Ocidental. Dos antigos hábitos alimentares e vestimentas à cultura de consumo, abordando o desenvolvimento da indústria da moda e da beleza.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ARAUJO, Cláudia Cybelli Rocha; FREITAS, Núbia Suely Canejo Sampaio. O perfil da figura nordestina e seus elementos na pintura mural do Mestre Nonato Oliveira no espaço urbano de Teresina. Piauí. In: **História da Arte e da Arquitetura do Piauí**. Teresina: Instituto Camillo Filho, 2005.

BRENDLE, Betânia Uchôa Cavalcanti. O registro do seu patrimônio imaterial da região do Parque Nacional da Serra da Capivara. **CLIO – Arqueológico**. v. 1. n. 16. Recife- PE. 2003.

BORGES, Sírnia Emerenciana Nepomuceno Borges. O discurso patrimonialista nas escolas de São Raimundo Nonato. In: **Invenção do patrimônio mundial da Serra da Capivara**: Parque Nacional da Serra da Capivara. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Piauí, 2007.

COSTA, Zozilena de Fátima Fróz. **Análise semiótica de configurações rupestres do Parque Nacional da Capivara – Piauí**. Dissertação de Mestrado apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 1999.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

GUTEMBERG, Paulo. **Teresina**. Teresina – PI: Pulsar, 2004.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. Ministério da Cultura. IPHAN. 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MEDEIROS, Ricardo Pinto de. Memória indígena arqueológica e patrimônio cultural: reflexões sobre a presença indígena nas narrativas sobre a fundação de Olinda. **CLIO – Arqueológica**. v. 1. n. 18. Recife – PE. 2005.

MELO, Alcília Afonso de Albuquerque. **Arquitetura em Teresina**: 150. Da origem à contemporaneidade. Teresina: Halley, S/A Gráfica e Editora, 2002.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n.21, 1998.

PELEGRINI, Sandra. Cultura e natureza: os desafios da prática prevencionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. **Revista brasileira de história**. v. 26. n. 51. São Paulo. junho de 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história – a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**. n.10. São Paulo. Dezembro de 1993.

RODRIGUES, Simone. Festivais de cultura consolidam força da descentralização da arte. **Revista Presença**. n. 36. Teresina- PI. 2006.

SOARES, André Luis Ramos (Org.) **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.

TAMASO, Izabela. A expansão do patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios. Simpósio Memória, Cidades, Patrimônio. 54º SBPC. Goiânia. 2002.

## **CULTURA BRASILEIRA**

Temas e problemas relacionados com as tradições culturais brasileiras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 2000.

BONARIO, Maria Caudia. **Moda e Sociabilidade: mulheres e consumo na São Paulo dos anos 20**. São Paulo: Ed. Senac. BRANDÃO, Tanya Maria Pires. **O escravo na formação social do Piauí**. Teresina: Ed. Da UFPI, 1999.

BRITO, Ênio. **Anima Brasilis: identidade cultural e experiência religiosa**. São Paulo: Olho D'água, 2000.

CAILLOIS, Roger. **O Homem e o sagrado**. Lisboa: Edições 70, 2000.

CAMPOS, Paulo M. **Brasil brasileiro: crônica do país, das cidades e do povo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

DAMATTA, Roberto da. **A casa e a rua: espaço cidadania, mulher e morte no Brasil**.

Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

EDELWEISS, Frederico. **Apontamentos de Folclore**. Salvador: Edufba, 2001.

FERREIRA, Jerusa Pires (Org.). **O obscuro: jornadas impertinentes**. São Paulo: Hucitec, 1995.

FREYRE, GILBERTO . **Modos de homem & modas de mulher**. Rio de Janeiro: Editora

Record,1987

GEBAUER, Günter ; WULF, Christoph. **Mimese na cultura**. Trad. De Eduardo Triandopolis.

São Paulo: Annablume, 2004.

LARAIA, Roque Barros de. **Cultura: um conceito antropológico**. 7. ed. Rio de Janeiro:

Zahar, 1996.

LOUREIRO, Robson; DELLA FONTE, Sandra Soares. **Indústria /cultural e educação em "tempos pós-modernos"**.

LOSADA, Teresinha. **Artífice, artista, cientista, cidadão**. Teresina: Ed. da UFPI, 1996.

LURIE, Nakao. **A costura do invisível**. São Paulo: Ed. SENAC.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Lisboa: Ed. 70, 1976.

MOURA, Gerson. **Tio sam chega ao Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. São Paulo:

Ed. Contexto, 2001.

SANTOS, Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: 1993.

TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular: temas e questões**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

\_\_\_\_\_. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

VALLE, Edênio (Org.). **A cultura do povo**. São Paulo: Cortez, 1988.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. São Paulo e Sorocaba:

Loyola e Universidade de Sorocaba, 1999.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo:

Companhia da Letras, 1995.

## **CRÍTICA E MODA**

Fundamentos da arte e da moda. Crítica de arte contemporânea baseada no modelo inferencial. A obra de arte segundo categorias circunstanciadas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ARTE & ENSAIOS. Revista do Programa da Pós-Graduação de Artes Visuais da EBA/UFRJ. (nºs de 01 a 11).

BASBAUM, Ricardo (org) **Arte Contemporânea Brasileira: Texturas, Dicções, Ficções, Estratégicas**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001

BATTOCK, Gregory. **A Nova Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo; vertice e ruptura do projeto construtivo**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. 2a.ed.

COCCHIARALE, Fernando ; GEIGER, Anna Bella. **Abstracionismo Geométrico e Informal: a Vanguarda Brasileira nos Anos 50**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1987.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Os Anos 60**. Rio de Janeiro: Campos Geraes, 1998.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. São Paulo: Papiros, 1994

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília: **Clement Greenberg e o Debate Crítico**. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.

FOSTER, Hall. **Recodificação :arte, espetáculo, política cultural**. São Paulo: Casa Editorial

ARTE & ENSAIOS . Revista do PPGAV da Escola de Belas Artes-UFRJ. (nºs de 01 a 11).

- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**, São Paulo: Martins Fontes, 1999
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- BACHELARD, Gaston. **Fragmentos de uma Poética do Fogo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- BARTHES, Roland, **A Câmara Clara**. São Paulo: Nova Fronteira, 2000
- BATTOCK, Gregory. **A Nova Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- CAUQUELLIN, Anne. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005
- DANTO, Arthur. **Após o Fim da Arte**. São Paulo: Odysseus, 2006
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **O que é Filosofia ?**, São Paulo: Ed. 34, 2000
- DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs**, v.1,2,3,4,5 São Paulo : Ed 34, 2001
- DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**, São Paulo: Martins Fontes, 2000
- DELEUZE, Gilles. **A imagem Tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990
- DERRIDA, Jacques. **A Escritura e a Diferença**. São Paulo: Perspectiva, 2002
- DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2000
- DURAND, Gilbert. **O Imaginário**. São Paulo: Difel, 1999
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método: Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica**. Petrópolis: Vozes, 1997
- HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e Conferências**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001.
- KEARNEY, Richard. **Poetics of Imagining**. Harper: London. 1991.
- KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Gustavo Gili, 2003
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O Olho e o Espírito**, São Paulo: Cosac&Naify, 2004
- NUNES, Benedito. **Passagem para o Poético**. São Paulo: Atica, 1992.
- POPPER, Frank. **Art of the Electronic Age**. London: Thames & Hudson, 1997.
- VATTIMO, Gianni. **O Fim da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes.

## **PROCESSOS INVESTIGATIVOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA**

Procedimentos e questionamentos oriundos da arte contemporânea. Processo de aproximação dos conceitos, da dinâmica operacional, da relação espaço-tempo, da tradição, do cotidiano e das novas tecnologias. Absorção e compreensão das diversas manifestações iniciadas na década de 60, tais como as performances, as instalações, vídeo arte, multimídia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

- \_\_\_\_\_. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editora Ática, 1992.
- BALZI, Joan José. **O impressionismo**. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- BENOIS, Luc. **História da Pintura**. 2.ed. edição, Portugal: Gráfica Europam, 1981.
- BENJAMIN, Walter. **O desencantamento da arte**. Trad. de Maria Helena Ortiz Assumpção. Bauru, SP:EDUSC, 2003.
- CHALHUB, Samira. **Pós-modernismo e semiótica, cultura, psicanálise, literatura, artes plásticas**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.
- CUMMING, Robert. **Para entender a arte**. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- DE MICHELLI, Mário. **As vanguardas artísticas do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FAURE, Élie. **A arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 15.ed., Lisboa: Guanabara Koogan, 1993.
- GONZALEZ, J. M. *et al.* **História do impressionismo**. Madrid: Mateo Como Artes Gráficas S.A. sd.
- GOMES, Alair de Oliveira. **Reviravoltas da arte no século XX**. Niterói: EDUFF, 1995.
- SYLVESTER, David. Sobre arte moderna. Trad.de Alexandre Morales. São Paulo: Cosac&Naif.
- GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea: do cubismo ao neoconcretismo**. São Paulo: Nobel, 1985.
- HOFSTATTER, Hans H. **Ate moderna: pintura, desenho e gravura**. Lisboa: Editorial Verbo, 1984.
- JANSON, H. W. **História da arte**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- LAMBERT, Rosemary. **A arte do século XX**. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O Olho e o Espírito**, São Paulo: Cosac&Naify, 2004

REIS, Sandra L. **Educação artística: introdução à história da arte**. 2. edição, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.

WALKER, John A. **A arte desde o pop**. Barcelona: Editorial Labor, 1977.

WIGGINS, Colin. **Pós-impressionismo**. São Paulo: Editora Monole Ltda, 1994.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM MODA E ESTILISMO**

Esta disciplina constitui espaço de reflexão em torno dos principais debates teóricos no domínio da moda e do estilismo. Temas estes atrelados a vivência do mundo da moda.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRAGA, João. **Reflexões sobre a moda**. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.)

CATOIRA, LU. **Jeans, a roupa que transcende a moda**. Ed. Ideias & Letras

Weber, Mark *et al.* **Dress casualy for sucess for men**. Nova York: mc GrawHill, 1996

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação**. São Paulo: Ed. Senac, 2001

MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. Casac & Naify

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...** São Paulo: Martins Fontes

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é**. Ed. Senac

### **CENÁRIO E FIGURINO**

Projetos de criação de cenário e figurino visando a apresentação. Desfile de modelos de modo a desenvolver as tendências locais e nacionais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SERRONI, J.C. **Teatros: uma história do espaço cênico no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2002.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**. São Paulo: SENAC, 2001.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CRABTREE, Susan. **Scenic Art for the Theatre**. Boston, Focal Press, 1998.

CARLSON, Marvin. **Places of Performance: the semiotics of theatre architecture**. New York, Cornell University Press, 1989.

FRIEDMAN, Martin. **Hockney Paints the Stage**. London, Thames and Hudson, 1983.

GAULME, Jacques. **Architectures Scénographiques et Decors de Theatre**. Paris: Magnard, 1985.

SPORRE, Dennis J. **Scene Design in the Theatre**. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

GRIFFITHS, Trevor. **Practical Theater: how to stage your own production**. New Jersey: Chartwell Books, 1982.

OATES, Phyllis. **História do Mobiliário Ocidental**. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

HOGGET, Chris. **Stage Crafts**. London, A&C Black, 1987.

HOLT, Michael. **Stage Design and Properties**. London, Phaidon, 1993.

IONAZZI, Daniel. **The Stage Craft Handbook**. Cincinnati, Betterway Books, 1996.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos Estilos Arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

REID, Francis. **The A B C of Stage Technology**. London, A&C Black, 1995.

ROSSI, Iginio. **Como Desenhar Elementos Arquitetônicos**. s.l., Ediouro, s.d.

SONREL, Pierre. **Traité de Scénographie**. Paris, Librairie Théâtrale, 1984.

BURIAN, Jarka. **The Scenography of Josef Svoboda.** Conecticut, Wesleyan University Press, 1983.

\_\_\_\_\_, Svoboda-Wagner: **Josef Svoboda's scenography for Richard Wagner's operas.** Conecticut, Wesleyan University Press, 1983.

GROPIUS, Walter. **The Theater of the Bauhaus.** Connecticut: Wesleyan University Press, 1987.

FERRARA, J.A. & SERRONI, J.C. **Cenografia e Indumentária no TBC.** São Paulo, Fundação Padre Anchieta, 1980.

HAINAUX, René. **Le Décor de Théâtre dans le Monde Depuis 1935.** Bruxelles: Elsevier, 1956.

\_\_\_\_\_**Le Décor de Théâtre dans le Monde Depuis 1960.** Bruxelles: Meddens, 1973.

## **PADRONAGEM**

Pesquisa de padrões utilizados pela indústria da moda atualizada e harmonia com os padrões estéticos da moda no Brasil e no mundo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação.** São Paulo: Ed. Senac, 2001

BRABA, João. **Reflexões sobre a moda.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.)

MORIS, Belhan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda.** Casac & Naify

VIEIRA, Valerie; disitzer, Maria. **Moda como ela é.** Ed. Senac

MENDES, Valerie. **Moda do séc. XX a...**São Paulo: Martins Fontes

CATOIRA, LU. **Jeans, a roupa que transcende a moda.** Ed. Ideias & Letras

## TEORIA E PRINCÍPIOS DO DESIGN

Conceitos de design, distinção das áreas correlatas (artesanato e artes) e aplicando-os à moda. Terminologia associada e sua utilização no campo do design. Processo criativo do design. Princípios específicos que o norteiam.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Mário de (org. ). **Gráfica: arte e indústria no Brasil, 180 anos de história**. 2. ed. São Paulo: Brandeirantes Gráfica, 2003.

Smith, Stan. **Manual del artista: equipo, materiales y técnicas**. Trad. de Juan Manuel Ibeas. Madrid: H. Blume Ediciones, s/d.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.

PEDROSA, Israel. **Universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

\_\_\_\_\_, Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro:

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo. Edições 70. 1968.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. LINHA GRÁFICA. Brasília. DF. 1983.

SENAC. dn. **Elementos da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999

SENAC. dn. **Elementos da forma**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1997.

SOUSA, José Barbosa de. **Meios de Comunicação de Massa**. SCIPIONE. São Paulo. 1996.

### DESIGN DE CALÇADOS

O calçado: contextualização. Pesquisa dos materiais usados na produção do calçado bem como o estudo do calçado em relação à cultura e ao clima.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEROI-GOURHAN, ANDRÉ. **Evolução e técnicas**: O homem e a matéria. Trad. de Fernanda Pinto Bastos. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

\_\_\_\_\_, **Evolução e técnicas**: o meio e as técnicas. Trad. de Fernanda

Pinto Bastos. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo. Edições 70. 1968.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. LINHA GRÁFICA. Brasília. DF. 1983.

SENAC. dn. **Elementos da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

SENAC. dn. **Elementos da forma**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1997.

## **11. FLUXOGRAMA DO CURSO**

## **12. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO**

É concebida nova proposta como instrumento de conscientização, de reflexão, de possibilidade de detecção de fatores positivos, além de superado desses últimos pela proposição de nossos caminhos, almejando alcançar a qualidade do complexo processo de ensino – aprendizagem em Design, em Moda e Estilismo. A avaliação, assim, constitui-se em um processo de reflexão do conhecimento alcançados bem como o desenvolvimento de competências e habilidades; atitude e valores dos corpos docente e discente.

Destarte, o processo avaliativo emerge como um importante elemento constitutivo das práticas curriculares, sob os diferentes aspectos nas suas diversidades poliédricas: auto-avaliação, hetero-avaliação; técnicas avaliativas etc., que deve promover o dialogismo, questionamentos, possibilidade de superação e de ensino – aprendizagem.

Assim, significado e avaliação estão compreendidos como o instrumento que perpassa todas as instâncias da vida acadêmica – curricular, inclusive o Projeto Político e Pedagógico deve ser submetido à avaliação, para que sejam atingidas as metas e objetivos traçados com qualidade e consciência.

Neste projeto para a implantação do Curso Bacharelado em Design em Moda e estilismo, estamos considerando esta concepção de avaliação tanto para avaliar o próprio Projeto Político-Pedagógico como para o processo ensino-aprendizagem. Esta avaliação tem como referências seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, resolução CNE/CP 001, 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução 043/95 do CEPEX de 17 de maio de 1995 que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar na UFPI.

### A avaliação do Projeto Político- Pedagógico

Esta avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico estabelecido no marco referencial, estendendo-se aos objetos, perfil do egresso, competências, habilidade e atitudes, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, discente e infra-estrutura. Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas tais como:

- Desenvolvimento de uma Política de Qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área de Moda e estilismo;
- Capacitação didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo, através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade;

- Realização de fóruns abertos de avaliação bem como ao conselho Departamental, Colegiado do Curso e Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliação de desempenho acadêmico, semestral, por meio de questionários de avaliação e auto-avaliação para professores e alunos;
- Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação do Curso, Colegiado e outros Conselhos.

### A avaliação do Processo Ensino- Aprendizagem

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirmamos a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares que especificam competências para a formação do Bacharelado em Design, em Moda, Estilismo e as Resoluções da UFPI sobre a verificação do rendimento escolar. Espera-se com estas referências que o processo de avaliação não se torne para o educando apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo e punição. Mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional. Avaliação do processo ensino-aprendizagem precisar estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação *deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais em condições de iniciar a carreira (Resolução CNE, 2001).*

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do bacharel em formação, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e criatividade.

Avalia-se através de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisa, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFPI.

Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, também para classificar e para a promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor.

Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, sólida formação do Bacharelem Moda, estilismo e

design, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFPI e a natureza do Projeto Político-Pedagógico, de modo a contribuir para formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em tornar-se especialistas em moda.

### **13. REGULAMENTAÇÃO DA MONOGRAFIA/TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

#### **DA ORIENTAÇÃO:**

A orientação da monografia se dará a partir da matrícula na disciplina Projeto Orientado, quando a Coordenação do curso deverá divulgar a lista dos professores disponíveis para o trabalho de orientação do aluno no semestre. Caberá a (o) Coordenador(a) do Curso a responsabilidade pela condução da disciplina.

A escolha do professor-orientado será feita sob orientação da Coordenação do Curso de Artes Visuais, em acordo com os interesses de pesquisa de cada um dos alunos e a área de pesquisa dos professores orientadores. A confirmação da orientação deverá ser feita pelo professor orientador em comunicado escrito dirigido a respectiva coordenação. A orientação deverá ser feita pelo orientador entre o 3º e 6º bloco.

#### **DOS PROFESSORES ORIENTADORES**

1. Podem ser orientadores todos os professores que compõem o quadro de professores permanentes do curso de vinculados ao departamento de Artes Visuais da UFPI e que tenha pós-graduação *stricto sensu*.
2. Professores que não fazem parte do quadro de docentes do departamento de Artes Visuais não podem ser indicados.
3. Cada professor-orientador só poderá orientar o número máximo de quatro monografia.

#### **DA COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DA BANCA EXAMINADORA**

1. A banca examinadora será composta pelo orientador da monografia e por mais dois professores indicados pela coordenação, além do suplente;
2. A banca examinadora será convocada após entrega de pedido formal de sua realização, assinado pelo estudante e pelo professor orientador, junto com 03 (três) cópias encadernadas da Monografia/TCC;

3. A data de a defesa da Monografia/TCC será de, no mínimo, 30 dias após entrega do texto.
4. Esse prazo definido no item anterior poderá ser reduzido, desde que haja concordância por escrito dos membros indicados para a banca examinadora;
5. Caberá a presidência da banca examinadora ao professor-orientador.
6. O estudante terá o tempo máximo de 20(vinte) minutos para fazer a exposição inicial pública do trabalho;
7. Cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para argüição ao trabalho do estudante; caberá ao estudante igual tempo para responder à argüição de cada um dos examinadores.
8. A nota de defesa da Monografia/TCC será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

### **DO CONTEÚDO ESTRUTURA DA MONOGRAFIA/TCC**

1. A Monografia/TCC deve versar sobre o assunto da área específica do curso e demonstrar domínio consistente do tema escolhido, além de sua capacidade de realizar pesquisa bibliográfica e sistematizar conhecimentos de forma crítica e solidamente argüidos;
2. A redação da Monografia/TCC deverá obedecer às regras estabelecidas pelas normas técnicas do trabalho científico da ABNT;
3. A Monografia/TCC deverá ter o volume final de, no mínimo, 20 (vinte) e no máximo 50 (cinquenta) páginas, incluídas a bibliografia, capa, contracapa.
4. A Monografia/TCC deverá ser digitado em espaço duplo, com fonte Times New Roman, tamanho 12, em editor de texto Microsoft Word, em papel tamanho A4.

### **DO PRAZO DE ENTREGA E CONCLUSÃO DA MONOGRAFIA/TCC**

1. O estudante terá o prazo de 90 dias, a partir da matrícula na disciplina "Monografia/TCC", para entregar versão final do TCC/Monografia ao professor da disciplina, juntamente com o pedido formal de defesa assinado pelo orientador;
2. O estudante que não cumprir o prazo acima definido será considerado reprovado na disciplina
3. O estudante que não obtiver a nota 7,0 (sete) na avaliação da monografia poderá reformular o trabalho e reapresenta-lo em trinta dias após a

comunicação do primeiro resultado, sob a condição de requerimento específico para isso.

#### **14. ATIVIDADES CIENTÍFICO-ACADÊMICO-CULTURAIS.**

As Atividades Científico-Acadêmico-Culturais do curso são obrigatórias até o limite de 120 (cento e vinte horas), conforme define a Resolução Nº 150/06 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O aluno poderá complementar sua carga horária através de atividades de formação acadêmica contemplando no mínimo duas categorias. Essas atividades se constituirão de: exposições e desfiles individuais ou coletivos, seminário de pesquisa, eventos (performances, recitais, peças teatrais, instalações, etc.), oficinas, monitoria que deverão ser oferecidas durante o curso, para integralização curricular.

As atividades acadêmicas complementares são divididas em quatro categorias:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades de Extensão;
- Atividades de Representação Estudantil.

1. As atividades de ensino (grupo I) permitem quantificar até 80 (oitenta) horas, para fins de contabilização e registro, e compõem-se dos seguintes tópicos e limites:

- a. Monitoria em disciplinas ligadas ao curso de Bacharelado de Design na Moda e Estilismo: até 30 (trinta horas), por semestre, limitadas até 80 (oitenta) horas, totais do grupo.

2. As atividades de pesquisa (Grupo II) permitem quantificar até o 80 (oitenta) horas, para fins de contabilização e registro, e compõem-se dos seguintes tópicos e limites:

2.1 Iniciação científica (alunos bolsistas ou voluntários ligados a uma base de Pesquisa: até 30 (trinta) horas por semestre, limitada ao total deste grupo).

2.2 Trabalhos acadêmicos publicados na área em periódicos ou apresentados em congressos, simpósios ou similares, quando submetidos a avaliação pelo colegiado do curso, limitados ao total deste grupo de acordo com a seguinte discriminação:

- a. Periódicos em indexação internacional: até (90) noventa horas, sendo contabilizadas 30 (30) horas por cada publicação;
- b. Periódicos com indexação nacional ou corpo editorial completo: até 60(sessenta) horas, sendo contabilizadas 30 (trinta) horas para cada publicação;
- c. Participação em capítulo de livro até 30 (trinta horas) horas, sendo contabilizadas (quinze) horas por cada publicação;
- d. Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios ou similares, até 60 (sessenta) horas, sendo contabilizadas 15 (quinze) horas por cada trabalho;
- e. Artigos publicados em periódicos de circulação local ou nacional: até (quinze) horas, sendo contabilizadas 5 (cinco) horas por cada artigo.

3. As atividades de extensão permitem quantificar até 60 (sessenta) horas para fins de contabilização e registro, e compõem-se do seguinte tópico e limite:

a. Participação em seminários, palestras , congressos, exposições, conferencias, encontros regionais, nacionais e internacionais, cursos de atualização e similares: até 6 (seis) horas por dia, sendo o limite por evento de 18 (dezoito) horas, até o máximo de 60 (sessenta) horas , somados todos os eventos.

4. As atividades de representação estudantil permitem quantificar até 20 (vinte) horas para fins de contabilização e registro, e compõem-se do seguinte tópico e limite:

a. Efetiva representação estudantil no colegiado do curso, plenária departamental, colegiados superiores e outros de ordem acadêmicos administrativos, considerando 02 (duas horas) por participação em reunião, limitadas as 20 (vinte) horas por ano, e até 20 (vinte) horas do total deste grupo).

## **15. FORMA DE ACESSO AO CURSO E FUNCIONAMENTO**

O acesso ao Curso de Bacharelado em Design da Moda e Estilismo acontecerá através do Programa Seriado de Ingresso na Universidade Federal do Piauí, de acordo como os tópicos seguintes:

- Antes do vestibular aluno terá que fazer o teste de Habilidades Específicas a ser elaborado e delegado pela comissão em Assembléia Departamental do Curso;
- O número de vagas será de 40 (quarenta); numa única entrada anual;
- Distribuição dos núcleos:
  - Núcleo Específico = 2.205 horas (147 créditos)
  - Estágio Supervisionado = 345 horas (23 créditos)
  - Disciplinas Optativas = 240 horas (16 créditos)
  - Núcleo de Atividades Complementares = 120 horas (8 créditos)
  - Carga Horária do Curso = **2.910 horas (194 créditos).**

- A duração do curso será de 4 anos e meio (mínimo) 7 anos (máximo);
- O funcionamento do curso será no turno noturno.

## 16. CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Design da Moda e Estilismo funcionará com um corpo de vinte professores que poderão ministrar disciplinas referentes à formação específica do curso. Para o funcionamento deste curso deverão ser contratados 15 (quinze) professores com a formação adequada de modo a atender as necessidades do curso. Contudo, poderá contar com a participação de docente de outros departamentos como o de Educação Artística, de Comunicação Social e de Filosofia (DEFI). Como o curso funcionará no turno noturno haverá a necessidade de contratação dos seguintes profissionais: um coordenador, que exercerá as funções de chefe do departamento e coordenador do curso, um funcionário para apoio técnico-administrativo, um técnico para assuntos estudantis, um psicólogo, para atendimento ao alunado do curso.

Para garantir o funcionamento do curso torna-se indispensável à construção das seguintes estruturas físicas com respectivos equipamentos, mobiliário e material de consumo:

- 1 sala para coordenação
- 1 sala para secretaria
- 1 sala de reunião
- 1 sala para o CA do curso
- 5 salas para disciplinas teóricas para 50 alunos
- 10 salas de professor
- 1 laboratório de materiais expressivos
- 1 ateliê de desenho
- 1 ateliê de técnicas pictóricas
- 1 ateliê para modelagem plana
- 1 ateliê para moulagem
- 1 ateliê para montagem
- 1 reserva técnica com tecidoteca (tecidos, aviamentos, etc.).
- 1 auditório com passarela
- 1 sala para exposição e comercialização de produtos

### **RELAÇÃO DOS ESPAÇOS Físicos COM MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS**

A sala para coordenação e Chefia	Escrivaninha com cadeira estofada com braços;

	<p>1 mesa para atendimento Com 6 cadeiras 1 computador com alta resolução 1 impressora 1 arquivo com duas portas splits 1frigo bar</p>
Sala para secretária	<p>Mesa do computador Cadeira estofada 1 computador com alta resolução 1 armário com 2 portas 2 arquivos Balcão para atendimento do aluno com prateleira interna Split 9000 btus</p>
Sala de reunião	<p>1 mesa para 12 pessoas Cadeiras estofadas sem braço 2 arquivos com 2 portas Splits 9000 btus 1 frigo bar</p>
Sala para o CA do curso	<p>Mesa do computador Cadeira estofada 1 computador com alta resolução 1 armário com 2 portas 2 arquivos</p>
5 salas para disciplinas teóricas para 50 alunos OBS: Estes equipamentos devem contemplar cada sala.	<p>50 cadeiras estofadas com braço para escrita Mesa para o professor Quadro Cadeira estofada sem braço 4 armários tipo roupeiro com chaves (para cada sala) Splits 9000 btus 1 data show 1 retroprojeter</p>
15 salas individuais para os professores.	<p>Escrivaninha Rack para computador e Impressora</p>

	Computador e Impressora
1 laboratório de materiais expressivos	Sala com balcões em granito com gavetas e compartimentos para guarda dos materiais 2 pias com instalação hidráulica em metal. 2 placas aquecedoras 3 balanças de precisão 4 aerógrafos 4 pirógrafos 50 bastidores de madeira para estamparia de tecido
1 ateliê de desenho	50 cavaletes de estúdio profissional 50 cavaletes de campo profissional 50 placas de madeira 4 armários tipo roupeiro 2 manequins 50 cm 4 manequins 7 cm 1 cherlongue 2 luminárias tipo estúdio
1 ateliê de técnicas pictóricas	50 cavaletes de estúdio profissional 50 cavaletes de campo profissional 50 placas de madeira 4 armários tipo roupeiro 2 manequins 50 cm 4 manequins 7 cm 1 cherlongue 2 luminárias tipo estúdio
1 ateliê para modelagem plana	4 Mesas para corte de tecido 4 armários com portas 4 armários com divisórias 60 tesouras para corte costura 60 fitas métricas Conjunto de madeira para corte e costura 60 carretilhas 10 conjuntos de lápis para desenho
1 ateliê para moulagem	

	50 manequins homem, mulher e criança. Mesas para criação
1 ateliê para montagem	50 máquinas de costura galoneira: - Debrum e passar bainha 50 máquinas overlok 50 máquinas de costura reta 4 armários com portas
1 reserva técnica com tecidoteca (tecidos, aviamentos, etc.).	Armários com compartimentos para guarda de aviamentos Armários de aço para guarda de tecidos Expositores de tecidos
1 auditório com passarela	Auditório para 300 pessoas com passarela; Cuchia, com sonoplastia e iluminação adequadas.
1 sala para exposição e comercialização de produtos	Sala com standes, araras, vitrines dentro e fora para comercialização do produto. Reserva técnica com mobiliário adequado.

## **17. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURRÍCULO E SUA AVALIAÇÃO.**

1. A implantação deste currículo se fará a partir do 2º semestre letivo de 2008 após aprovação nas instâncias administrativas e acadêmicas da UFPI.
2. A coordenação do Curso em Design da Moda e Estilismo encarregar-se-á da administração das alterações necessárias junto aos departamentos da UFPI que oferecem as disciplinas estabelecidas neste currículo, no intuito de garantir sua implantação da maneira mais eficiente e adequada em acordo com as definições do Projeto pedagógico do Curso.
3. Os planos de curso, conforme definido em Regulamentação interna desta Instituição de Ensino Superior, deverão ser aprovados em assembléia Departamental e seguir um formulário próprio contendo os seguintes elementos: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, recursos didáticos, sistema de avaliação e bibliografia básica;
4. A Coordenação do Curso junto com o Colegiado do Curso deverá promover avaliação permanente e regular da implantação e cumprimento do novo

- currículo junto aos departamentos, professores e alunos envolvidos, especialmente com a participação do Departamento de Artes;
5. Essa avaliação acima citada deverá ser feita semestralmente até a conclusão da primeira turma, e após isso, deverá ser feita pelo menos anualmente;
  6. A avaliação da implantação e andamento do currículo deverá ter, obrigatoriamente, a participação dos estudantes do Curso de Design da Moda, Estilismo e através dos seus representantes legais por meio do Centro Acadêmico;
  7. No início de cada ano letivo a Coordenação desse curso promoverá um seminário de iniciação ao curso para os novos alunos, com carga horária de 15 horas aula;
  8. Os casos omissos nesse currículo serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Design da Moda e Estilismo em consonância com a legislação educacional vigente Nacionalmente e na UFPI.

## 18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANHESINI, Célia M.J. & QUEIROZ, Fernanda. **Terminologia do vestuário**. São Paulo; Escola Senai Engenheiro Adriano José Marchini, Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário, 1996.
- BARROS, FERNANDO de. **Manual de elegância**. São Paulo: Caras, 2002.
- BENSTOCK, Shari & FERRISS, Susanne. **Por dentro da moda**. Trad. de Lucia Olindo. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- BONNELLI, Kimberly. **O que usar: um guia prático de moda e estilo**. São Paulo: Best Seller, 2000.
- BORRELLI, Laird. **Net Mode: web fashion Now**. Londres: Thames & Hudson, 2002.
- CASTRO, Inês de. **A moda no trabalho**. São Paulo: Panda Books, 2002.
- CATOIRA, LU. **Jeans, a roupa que transcende a moda**. Ed. Idéias & Letras
- DEMETRECO, Silvia. **Vitrine**. São Paulo: Pancrom, 1985.
- \_\_\_\_\_, **Vitrine, teu nome é sedução**. São Paulo: Pancrom, 1990.
- ECO, Humberto *et al.* **Psicologia do vestir**. 3. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.
- EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio**. São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 1999.
- FEGHALLI, Marta Kasznar DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: Editora Senac, Rio, 2001.
- FRANCINI, Cristina. **Segredos de estilo: um manual para você se sentir melhor e ficar sempre bem**. São Paulo: Alegro, 2002.
- FUJI, Donna. **Color wih style**. Japão: Graphica, 1991.
- GONÇALVES, Xico. **Donna: abc da Moda**. Porto Alegre: zero hora, 2002.
- JACKSON, Carole. **Color me Beautiful**. Nova York: Ballantine Books, 1988.

LEROI-GOURHAN, ANDRÉ. **Evolução e técnicas:** O homem e a matéria. Trad. de Fernanda Pinto Bastos. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

\_\_\_\_\_, **Evolução e técnicas:** o meio e as técnicas. Trad. de Fernanda

Pinto Bastos. São Paulo: Martins Fontes, s/d. LURIE, Alison. **A linguagem das**

**roupas.** Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 1997. MARRA, Heloisa & REGO, Julio.

**Estilo no trabalho.** Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2002. MENDES, Valerie.

**Moda do séc. XX a...** São Paulo: Martins Fontes. MUNARI, Bruno. **Design e**

**Comunicação Visual.** São Paulo. Edições 70. 1968. RIBEIRO, Milton.

**Planejamento Visual Gráfico.** LINHA GRÁFICA. Brasília. DF. 1983. SENAC. dn.

**Elementos da cor.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999. SENAC. dn.

**Elementos da forma.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1997.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Vitrinas: acidentes estéticos na cotidianidade.**

São Paulo: EDUC, 1997.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas de mídia.** São Paulo: Razão Social, 1992.

KALIL, Gloria. **Chic homem: manual de moda e estilo.** São Paulo: Editora

Senac São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_, **Chic: um guia básico de moda e estilo.** 20. Ed. São Paulo: Editora

Senac São Paulo, 2000.